



Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Curso de Ciências Biológicas



CATARINA MARTINS BIANCHI

**NEGACIONISMO NA CIÊNCIA: ANÁLISE DE VÍDEOS ANTIVACINA SOB  
UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA**

SÃO PAULO

2023

CATARINA MARTINS BIANCHI

NEGACIONISMO NA CIÊNCIA: ANÁLISE DE VÍDEOS ANTIVACINA SOB  
UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro de Ciências  
Biológicas e da Saúde da Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharelado em Ciências Biológicas

Orientadora: Profa. Dra. Magda Medhat Pechliye

São Paulo

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família por todo o apoio que me deram, além de fornecerem todas as oportunidades que eu precisei para concluir o ensino superior. Em especial à minha mãe por ter me tornado a pessoa que sou hoje.

À Gugu, por ser meu suporte emocional durante esse período.

Aos meus amigos, por todos os bons momentos ao longo do curso.

A minha querida orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magda Medhat Pechliye, por toda dedicação, parceria e amizade, e por ter me fornecido perspectivas diferentes sobre a docência.

A ciência é uma disposição de aceitar os fatos mesmo quando eles são opostos aos desejos.

(Burrhus Frederic Skinner)

## RESUMO

O movimento antivacina é uma vertente do negacionismo científico, que envolve grupos de pessoas que se opõem à vacinação, questionando sua eficácia, segurança e até mesmo a necessidade de imunização. A resistência à vacinação se torna mais preocupante porque a imunização em massa é fundamental para controlar e erradicar doenças infecciosas. Através da vacinação, é possível proteger indivíduos vulneráveis, além de reduzir a disseminação de doenças contagiosas na comunidade. O negacionismo científico está muito relacionado à falta de compreensão sobre determinado assunto, unido à uma grande quantidade de notícias falsas sobre ele. Deste modo, o objetivo do presente estudo é analisar os argumentos de alguns negacionistas, em plataformas virtuais, em relação às vacinas. Por meio de vídeos nas plataformas Youtube e Rumble, foram identificados os principais argumentos presentes em cada um, e posteriormente buscou-se categorizar, de forma autoral, elementos comuns presentes no discurso antivacina, resultando na elaboração de seis categorias, detalhadas no corpo do trabalho. É feita uma reflexão acerca da negação da ciência, partindo do princípio de que respeitar perspectivas divergentes em relação às aceitas cientificamente não deve resultar na desvalorização do pensamento científico.

**Palavras-chave:** Movimento antivacina. Negacionismo científico. *Fake news*. Plataformas virtuais. Educação.

## ABSTRACT

The anti-vaccine movement is a branch of scientific denialism, which involves groups of people who oppose vaccination, questioning its effectiveness, safety and even the need for immunization. Resistance to vaccination becomes more worrying because mass immunization is essential to control and eradicate infectious diseases. Through vaccination, it is possible to protect vulnerable individuals, in addition to reducing the spread of contagious diseases in the community. Scientific denialism is closely related to the lack of understanding about a certain subject, coupled with a large amount of fake news about it. Therefore, the objective of the present study is to analyze the arguments of some deniers, on virtual platforms, in relation to vaccines. Through videos on the Youtube and Rumble platforms, the main arguments present in each one were identified, and later it was sought to categorize, in an authorial way, common elements present in the anti-vaccine discourse, resulting in the elaboration of six categories, detailed in the body of the work . A reflection is made on the denial of science, based on the principle that respecting divergent perspectives in relation to those scientifically accepted should not result in the devaluation of scientific thought.

**Keywords:** Anti-vaccine movement. Scientific denialism. Fake news. Virtual platforms. Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
APÊNDICE 1 .....	41
APÊNDICE 2 .....	48
APÊNDICE 3 .....	57
APÊNDICE 4 .....	59
ANEXO 1 .....	61
ANEXO 2 .....	67
ANEXO 3 .....	75
ANEXO 4 .....	76
ANEXO 5 .....	77

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Academia Brasileira de Letras (2021), o negacionismo científico é uma “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam”.

O negacionismo, por exemplo, da vacina, torna-se uma questão de saúde pública e um desafio para sociedade, que segundo o Instituto Butantan, resulta na necessidade de criar uma quantidade maior do que a necessária, de evidências científicas sobre algo já comprovado, o que gera um maior gasto de dinheiro, tempo e recursos.

O negacionismo está muito relacionado à falta de compreensão sobre determinado assunto, unido à uma grande quantidade de notícias falsas sobre ele. Portanto, falar sobre o movimento antivacina é crucial porque a recusa ou hesitação em relação às vacinas coloca em risco a saúde pública, já que a imunização em larga escala é fundamental para controlar e erradicar doenças. A propagação de informações incorretas dentro desse movimento pode levar a taxas de vacinação mais baixas, aumentando o potencial de surtos de doenças preveníveis.

Além disso, o movimento antivacina destaca questões mais amplas relacionadas à confiança nas instituições de saúde, à literacia em saúde e à disseminação de desinformação. Compreender as preocupações subjacentes dos indivíduos envolvidos nesse movimento é essencial para abordar essas questões de maneira eficaz.

Ao abordar a temática do movimento antivacina, é possível promover a educação em saúde, esclarecer mitos e equívocos e incentivar uma tomada de decisão informada. Isso não apenas protege as comunidades contra doenças evitáveis, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente. Deste modo, o objetivo do presente estudo é analisar os argumentos de alguns negacionistas, em plataformas virtuais, em relação às vacinas, tal como elaborar categorias que possam ser utilizadas para identificar o discurso negacionista.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência é uma instituição social, fruto da atividade humana e intrínseca às forças políticas e econômicas tal como do contexto em que se insere (Lewontin, 2000). Desta forma, é permeada de interesses individuais e coletivos e orientada por pressupostos que influenciam o observador, as contribuições da Ciência são a todo tempo influenciadas pelas forças sociais e econômicas dominantes na sociedade (Briccia, 2013; Lewontin, 2000; Calado, 2021). O próprio cientista tende a caracterizar a Ciência como pura, nobre e desinteressada, de modo que a fragmenta e desvia suas intencionalidades para responsabilizar a política e a sociedade, como perversoras de seu uso (Morin, 2005). Assim, constrói-se uma ideia de que quanto mais difícil a compreensão de determinado assunto, mais se diviniza o cientista que o domina, de modo que se passa a utilizar uma linguagem hermética, elitizando mais a ciência (Calado, 2021).

Essa visão é reforçada na escola, em que os professores apresentam o trabalho científico como rígido, objetivo, acabado, mecânico e redutível a enunciados memorizáveis, desmerecendo seus processos de construção (Briccia, 2013).

Atualmente, a ciência enfrenta uma “crise pública de confiança” (Macedo, 2019). A ciência traz fatos que podem divergir com as concepções e crenças pessoais (Sagan, 2006), além disso, o fato de a ciência ser uma atividade humana, a torna passível de erro, de forma que conhecimentos tidos como verdade em determinado momento, podem se revelar erradas (Macedo, 2019). A ciência é produzida a partir de mudanças conceituais dentro de um campo ideológico, resultando em uma ruptura em relação a esse campo. Esse movimento possibilita à ciência adquirir conhecimento dos desenvolvimentos anteriores e garante sua própria validade científica (Pêcheux, 2010).

Ademais, a linguagem complexa utilizada pelos cientistas, não se torna acessível à maior parte da população (Calado, 2021). Assim, abre-se espaço para semear dúvidas acerca da ciência, normalmente atreladas à interesses conflitantes diante do que é aceito pela comunidade científica (Macedo, 2019).

Essas dúvidas são, em sua maioria, disseminadas por meio das *fake News*, termo que não se refere apenas a propagação de notícias falsas sobre o universo

científico, mas também nas notícias veiculadas na política (Barclay, 2018). Visto que a ciência da academia chega de maneira distorcida até para os ambientes escolares, e de forma geralmente memorística, cria-se uma ausência de criticidade às *fake news* mesmo por parte de quem tem acesso à educação escolar (Guedes; Silva, 2020).

Debord (2017, p.38) afirma em sua obra "A sociedade do espetáculo" que a espetacularização da vida implica a inversão do mundo real, em que o espetáculo "[...] apresenta-se ao mesmo tempo como a própria sociedade, uma parte da sociedade e como instrumento de unificação". Com o propósito de criar uma representação dramática e espetacular da realidade, os propagadores de *fake news* invocam o direito à liberdade de expressão, ao mesmo tempo em que atraem uma audiência massiva para eventos distorcidos, frequentemente fictícios, forjando, assim, um mundo idealisticamente mágico.

O processo de propagação de *fake News* pode se dar de diversas maneiras, como por meio de pessoas que se autointitulam como membros instruídos da sociedade, como doutores e professores, e fazem constatações e afirmações falsas acerca de determinados assuntos, sendo que o receptor dessa mensagem, por dividir uma visão semelhante, não tende a checar a origem da informação, nem outras fontes que possam contestar aquela visão de mundo (Abreu; Melo, 2022). Esse tipo de *Fake News*, é normalmente propagada por meio de vídeos no YouTube e pelas redes sociais (McIntyre, 2022).

Há também, pessoas que afirmam que gostam de pesquisar muito sobre determinado assunto, para não serem manipuladas, formando suas próprias convicções sólidas. No entanto, ao serem questionadas a respeito de suas fontes, respondem "internet", de maneira vaga, e não necessariamente de fontes confiáveis (Abreu; Melo, 2022).

Além disso, um método igualmente, senão mais eficaz de disseminação de notícias falsas é por meio de propagandas, utilizadas com diversos meios (Barclay, 2018). Um exemplo, foi na década de 1950, em que as grandes indústrias de tabaco designaram a um especialista em relações públicas, a função de contradizer a pesquisa científica de que o cigarro é associado ao câncer de pulmão (McIntyre, 2022).

As *fake News* tem sido amplamente disseminadas por meio de aplicativos de mensagens (Carvalho, 2020). Essa ferramenta se mostrou muito eficiente para

essa prática, visto que é muitas vezes compartilhada por pessoas de confiança do receptor da mensagem (Abreu; Melo, 2022). Permeiam-se na sociedade diversos discursos que circulam sem que seu sentido ou eficácia sejam atribuídos a um autor específico. No passado, uma proposição científica era considerada como tendo seu valor proveniente do seu autor. No entanto, desde o século XVII, essa função tem se enfraquecido no discurso científico, onde o autor passa a desempenhar o papel de nomear um teorema, um efeito ou uma síndrome (Foucault, 1999).

Sites independentes e plataformas de mídia social alternativas, como Telegram, também se tornaram cada vez mais, grandes propagadores de desinformação, teorias da conspiração e práticas baseadas no ódio. Esses espaços também se tornaram câmaras de eco que podem influenciar amplamente os usuários *online* que buscam propaganda relacionada a movimentos específicos. O conteúdo enganoso e de desinformação compartilhado na plataforma irá provavelmente se proliferar na mesma, e mais tarde para diferentes plataformas, construindo credibilidade em torno do tema, amplificando seu impacto e eventualmente ocultando sua origem (Shajkovci *et al.*, 2022).

Neste prisma, tem-se que as formas de propagação de *fake News* tem como ponto comum a disseminação por meio de ferramentas digitais, que tem como público alvo, pessoas que são progressivamente menos aptas a distinguir o discurso informativo do discurso mercadológico. Esse fenômeno se deve principalmente à maior influência de apelos emocionais, do que da realidade e objetividade dos fatos, na formação da opinião pública (Sacramento; Paiva, 2020).

Tradicionalmente, as escolas tratam a alfabetização informacional de maneira superficial, isto é, quando abordam o tema, assim, há jovens com acesso muito rápido e simples à uma quantidade exacerbada de informação, sem saber como distingui-la (Barclay, 2018). Para Canavarro (2000), o fracasso da escola na formação da concepção de ciência, unida a divulgação científica inadequada nos espaços midiáticos é frequentemente responsável pela aceitabilidade ou à adequação das concepções dos indivíduos.

Neste contexto, os sujeitos tendem a se satisfazer com as informações que lhe foram dadas, tomando-as como verdade, e a partir disso surge o negacionismo (Abreu; Melo, 2022). O negacionismo científico ocorre quando a crítica ao consenso tem pressupostos fracos ou infundados (Pasternak; Orsi, 2021). O

negacionismo não é um fenômeno recente, um dos exemplos disso é a negação e perseguição à Galileu Galilei no século XVII (ibid).

Segundo Charaudeau (2005), a linguagem é um objeto não transparente. Para que haja uma troca com um outro sujeito, ocorre um processo de transação, que se realiza de acordo com quatro princípios:

- 1) O princípio de alteridade: todo ato de linguagem é um fenômeno de troca entre dois parceiros que devem reconhecer-se como semelhantes e diferentes. São semelhantes à medida em que, para que essa troca se realize, é necessário que tenham saberes compartilhados e motivações comuns. São diferentes porque cada um desempenha um papel particular: o sujeito comunicante e o sujeito interpretante.
- 2) O princípio de pertinência: segundo esse princípio, os parceiros do ato de linguagem devem poder reconhecer os universos de referência que constituem o objeto.
- 3) O princípio de influência: todo sujeito que produz um ato de linguagem visa atingir seu parceiro, seja para fazê-lo agir, seja para afetá-lo emocionalmente, seja para orientar seu pensamento.
- 4) O princípio de regulação: aquilo que os parceiros sabem consciente ou inconscientemente a respeito do ato de linguagem de que participam.

Uma das vertentes do negacionismo que apresenta maior risco à sociedade é o movimento antivacina. Visto que, além de apresentar risco à pessoa que recusa a vacinação, também é uma ameaça aos demais, pois se torna uma fonte de infecção (Montes, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 2019, a relutância ou recusa em vacinar apesar da possibilidade de fazê-lo, como uma das dez maiores ameaças para a saúde global (Organização Pan-Americana da Saúde, 2019).

Os movimentos antivacina são tão antigos como as próprias vacinas. Um exemplo disso é a caricatura britânica de James Gillray, feita em 1802 e atualmente pertencente ao The British Museum, que criticava a vacina contra a varíola de Jenner, mostrando partes bovinas surgindo em pessoas após serem vacinadas (Figura 1) (Camargo Jr., 2020).

Figura 1 – Caricatura sobre a vacina de varíola



Fonte: British Museum, 1851

O movimento antivacina engloba uma corrente de pensamento em que as pessoas optam por não se vacinar ou a seus filhos, baseando-se em crenças ou emoções, com embasamento filosófico, espiritual e/ou político tal como em supostos efeitos colaterais advindos da imunização (Mizuta *et al.*, 2018; Beltrão *et al.*, 2020). A redução da cobertura vacinal decorrente do crescimento desse movimento causa a reemergência de surtos de doenças imunopreveníveis em áreas onde anteriormente tinham sido erradicadas (Teixeira, 2018). Um exemplo disso é o sarampo, que em 2016 foi considerado erradicado no Brasil e, no entanto, em 2021 foram registrados óbitos em decorrência da doença (COFEN, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as *fake news* representam, uma das causas da baixa taxa de imunização para doenças, principalmente nos países em desenvolvimento (Teixeira, 2018). Uma a cada cinco *fake news* que circulam no Brasil fala sobre vacinas, entre elas encontram-se notícias falsas a respeito de imunizantes, dados estatísticos distorcidos acerca de contágio e métodos caseiros de prevenção e cura (COFEN, 2022). As *fake news* podem validar a percepção errônea de parte da população de que a vacina é dispensável porque as doenças desapareceram, ou então, desvalorizam o conhecimento científico e colocam à prova os avanços da atividade acadêmica em direção à preservação da vida. As notícias falsas se ampliam rapidamente à

medida em que se alimentam da desconfiança da população na medicina convencional e nas instituições da área da Saúde (Teixeira, 2018).

Um exemplo da influência das *fake news* na redução da vacinação é que, apesar de sempre ter existido, o movimento antivacina foi potencializado em 1998 após a publicação de um artigo no periódico inglês *The Lancet*, em que o médico britânico Andrew Wakefield e colaboradores afirmavam a relação direta entre o autismo e a vacina tríplice viral (Dobson, 2003; Dyer, 2008). Após a análise do artigo, o General Medical Council inglês, órgão britânico responsável por regular a atividade e pesquisa médica, publicou um relatório classificando a atitude antiética dos autores, visto que, além da falta de evidências científicas da correlação entre o autismo e a vacinação, havia um conflito de interesses na sua associação com advogados que incitavam as famílias a pedir indenizações às farmacêuticas responsáveis pela vacina, além da descoberta de uma patente de vacina antissarampo registrada em seu nome de Wakefield. Assim, o médico foi criminalmente responsabilizado, teve o registro médico cassado e o artigo foi retirado dos arquivos do periódico (Dobson, 2003; Vasconcelos-Silva *et al.*, 2015). No entanto, apesar da revelação da fraude, foi drástica a redução da procura pela vacinação, em vários países pelo medo do desenvolvimento do autismo e de efeitos adversos graves associados aos componentes presentes nas formulações das vacinas, dando força ao movimento antivacina (Dobson, 2003).

Em 2017, a OMS reafirmou a segurança das vacinas, enfatizando que não há evidências na literatura científica que relacione as vacinas a graves efeitos adversos (OMS, 2017). No entanto, atualmente, a internet aparece disputando com médicos como a principal fonte de aconselhamento em saúde, de modo que as *fake news* representam uma ameaça eminente a cobertura vacinal (Vasconcelos Silva *et al.*, 2015).

Ao afirmar a importância das vacinas, não está se defendendo a ideia de que a ciência é infalível e que não sofre influências de diversos contextos, como mencionado anteriormente. Reconhece-se que a ciência é uma construção humana sujeita a revisões e a evolução do conhecimento. No entanto, é importante destacar que questionar a ciência e reconhecer suas limitações é diferente de negá-la por completo. A ciência é um processo rigoroso baseado em evidências e métodos científicos, e negá-la seria desconsiderar os avanços e benefícios que ela trouxe para a humanidade ao longo dos anos. Portanto, é fundamental valorizar a

ciência, mas também manter uma postura crítica e estar aberto a novas descobertas e revisões científicas (Foucault, 1999; Macedo, 2019).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar os argumentos dos negacionistas, em plataformas virtuais, em relação às vacinas, foram selecionados 5 vídeos nas plataformas YouTube (2 vídeos) e Rumble (3 vídeos), que trazem argumentos negacionistas sobre a vacinação. O YouTube foi selecionado, porque em muitos dos vídeos que trazem informações falsas, os emissores se apresentam como doutores, o que torna o ouvinte mais receptivo e menos crítico à mensagem (McIntyre, 2022), além disso, é uma plataforma muito popular, em que os vídeos possuem muitos acessos. O Rumble, por sua vez, foi selecionado porque se trata de uma plataforma independente, que segue uma política de “total liberdade de expressão”, portanto *fake News* são aceitas e os vídeos não são derrubados, de forma que há muitos vídeos antivacina. Para a busca desses vídeos foram utilizados termos como “vaccines kill”, “antivax”, “vaccines microchip”, “vaccines autism”, e a partir dos resultados obtidos, foram assistidos os 40 vídeos de maior relevância. A escolha dos vídeos para análise se deu de acordo com a variedade de argumentos presentes em cada um, evitando vídeos que tivessem argumentos semelhantes, além de um limite de tempo de 25 minutos. Além disso, a delimitação da escolha dos vídeos se deu de acordo com o tempo de produção e publicação, selecionando vídeos produzidos entre 2023 e 2013, isto é, dez anos, conforme descrito no quadro a seguir (Quadro 1). Posteriormente, os vídeos foram transcritos (anexos 1 a 5) e traduzidos (apêndices 1 a 4).



<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Link de acesso e plataforma</b>	<b>Título</b>	<b>Resumo</b>
2023	Dr. John Campbell	<a href="https://youtu.be/I9S2jooTxkQ?si=yKakwyOIOOwjs4GY">https://youtu.be/I9S2jooTxkQ?si=yKakwyOIOOwjs4GY</a> YouTube	Vaccination and multiple sclerosis	O autor afirma que, segundo a OMS, há uma relação entre as vacinas de Covid-19 e o desenvolvimento de esclerose múltipla.
2021	Vaxxed	<a href="https://rumble.com/v1z31g4-vaccine-secrets-what-parents-should-know-before-they-vaccinate-their-kids-2.html">https://rumble.com/v1z31g4-vaccine-secrets-what-parents-should-know-before-they-vaccinate-their-kids-2.html</a> Rumble	What Parents Should Know Before They Vaccinate Their Kids	O autor afirma que as vacinas são perigosas, inclusive que teria causado a morte do filho dele. Segundo ele, as vacinas não são testadas, além de possuírem partes de fetos abortados em sua composição.
2021	MSNBC	<a href="https://youtu.be/qWl0YISmTKs?si=4b0XFf-zIT9W1eBT">https://youtu.be/qWl0YISmTKs?si=4b0XFf-zIT9W1eBT</a> YouTube	Conspiracy theorists think Covid vaccine makes you magnetic	O vídeo trata de uma reportagem sobre uma médica e uma enfermeira, que afirmaram durante uma assembleia legislativa de Ohio, que as vacinas da Covid-19 continham partes metálicas comuns às torres de 5G, e por isso tornam as pessoas magnéticas.
2022	Jaime Bruning	<a href="https://rumble.com/vrli7f-jaime-bruning-liquido-cancerogeno-vacina.html">https://rumble.com/vrli7f-jaime-bruning-liquido-cancerogeno-vacina.html</a> Rumble	Líquido cancerígeno – não é vacina	O autor afirma que as vacinas são uma estratégia eugenista para matar parte da população. Segundo ele, as vacinas contêm “vírus e fungos do câncer”, que a longo prazo matam as pessoas.
2013	Ginger Taylor, The Canary Party	<a href="https://rumble.com/v2lirvg-as-vacinas-causam-autismo-do-vaccines-cause-autism.html">https://rumble.com/v2lirvg-as-vacinas-causam-autismo-do-vaccines-cause-autism.html</a> Rumble	Vacinas causam autismo? Do vaccines cause? autism	O autor afirma que as vacinas causam autismo, e que existe um acordo entre o governo e as farmacêuticas para impedir que as famílias das crianças autistas possam processar as farmacêuticas.

Após a Pré análise dos vídeos, foram identificadas categorias de argumentos presentes em todos, ou na maioria dos vídeos, conforme descrito no quadro abaixo (Quadro 2). Para Bardin (1977), a categorização consiste em classificar elementos de um conjunto, inicialmente por diferenciação e, em seguida, por agrupamento, utilizando critérios predefinidos. As categorias são classes que agrupam os elementos sob um título genérico, organizando-os de acordo com suas características compartilhadas.

Quadro 2 – categorias e explicações

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>
Seletividade e enviesamento de dados e informações.	Dados trazidos de acordo com a perspectiva favorável do autor do vídeo, sendo as informações omitidas ou manipuladas.
Uso deturpado de termos e conceitos científicos.	Utilização inadequada de conceitos científicos, isto é, emprego fora do contexto das leis e teorias reconhecidas pela ciência.
Crítica à falta de informação a respeito da composição das vacinas.	A suposta falta de informações a respeito da composição das vacinas é utilizada como argumento para a não vacinação.
Uso de fontes duvidosas ou inexistentes.	Uso de informações com referências extremamente vagas, ou sem referências.
Discurso apelativo.	Uso de um discurso com caráter emocional, com o intuito de convencer o receptor da mensagem.
A vacinação é um meio de manipular a população.	A vacinação é um meio pelo qual entidades manipulam a população.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir foram feitas as pré análises dos principais argumentos trazidos em cada vídeo, incluindo a discussão desses argumentos diante do aceito pela comunidade científica atual.

##### **a. *Vaccination and multiple sclerosis***

O objetivo do autor do vídeo é traçar uma relação entre as vacinas de mRNA contra a covid-19, e o desenvolvimento de esclerose múltipla. Para isso, ele utiliza um artigo publicado na Biblioteca Virtual em Saúde, mais especificamente na The WHO Covid-19 Research Database, que se trata de um poster sobre pesquisas que examinaram dois casos de esclerose múltipla. No artigo, os autores afirmam que nesses dois casos em específico, a doença é muito provavelmente causada por clones de células T CD4+ que reconhecem de forma cruzada peptídeos derivados da proteína *Spike* do SARS-CoV-2 e peptídeos derivados de proteínas da mielina, mas não concluiu que as vacinas desencadearam a doença neurológica, um dos autores da pesquisa também enfatizou que a infecção por covid acarreta um risco maior de desencadear esclerose do que a vacina contra covid.

No entanto, o autor do vídeo faz um recorte das informações, apresentando somente aquelas que sugerem que haja uma relação, como por exemplo, o artigo conclui que:

“Estudos detalhados de células T CD4+ derivadas do sangue periférico e do LCR mostram que o início da MS nestes dois casos é muito provavelmente causado por clones de células T CD4+ que reconhecem de forma cruzada peptídeos e peptídeos derivados da proteína SARS-CoV-2 S derivado de proteínas de mielina, que já foram implicadas na MS” (tradução nossa)

O autor do vídeo, por outro lado conclui que:

“Em outras palavras, está batendo na mesma, está batendo nas mesmas estruturas semelhantes, estruturas moleculares semelhantes em ambas as áreas, batendo na proteína spike é bom, batendo em você mesmo, na mielina no sistema nervoso central é potencialmente desastroso.”

O autor utiliza no vídeo uma linguagem técnica, trazendo muitos termos médicos, mesclando prováveis confirmações científicas com tentativas de convencimento de que há um grupo de pessoas que não quer que a população saiba a verdade sobre as vacinas.

### ***b. What Parents Should Know Before They Vaccinate Their Kids***

O autor do vídeo tem como objetivo apresentar motivos pelos quais não se deve vacinar a população. O primeiro argumento trazido por ele, é que o *Federal Drug Administration* (FDA) o órgão governamental dos EUA responsável pelo controle dos alimentos, suplementos alimentares, medicamentos, cosméticos, equipamentos médicos, materiais biológicos e produtos derivados do sangue humano, não testa as vacinas, são as farmacêuticas que escolhem quais dados serão apresentados. Na realidade, para ser aprovada pelo FDA, existe um procedimento pelo qual a vacina deve ter passado, e as etapas desse processo estão disponíveis no site da FDA, conforme descrito a seguir:

O primeiro estágio é o chamado *Research and Discovery*, em que se desenvolve uma justificativa para uma vacina com base em como o organismo infeccioso causa a doença. São realizadas pesquisas laboratoriais para testar a ideia de uma vacina candidata; às vezes esse teste ocorre em animais. Quando se considera que pode ser viável desenvolver uma vacina candidata com base nessa pesquisa, a investigação avança.

A segunda fase é a pré-clínica, em que são feitos testes adicionais em animais para obter informações sobre como a vacina funciona e se é provável que seja segura e funcione bem em humanos.

Quando os resultados forem considerados satisfatórios, a empresa/pesquisador estiver pronta para iniciar estudos em humanos, eles compilam os resultados de seus testes laboratoriais e outros testes pré-clínicos, bem como informações relativas à tecnologia de fabricação e à qualidade da vacina e os submetem ao FDA na forma de um Pedido de Novo Medicamento Investigacional (IND). A avaliação da FDA inclui uma avaliação dos dados pré-clínicos e uma determinação se esses testes foram realizados de acordo com as Boas Práticas de Laboratório. A FDA também realiza uma avaliação do produto, da sua qualidade e segurança e da tecnologia para o fabricar, para determinar se é razoavelmente seguro para que os testes da vacina avancem nas pessoas. Os estudos realizados em pessoas são conhecidos como estágio de Desenvolvimento Clínico e normalmente cobrem três fases sob a supervisão da FDA.

Os ensaios clínicos são conduzidos de acordo com planos que refletem a considerável experiência da FDA no desenho de ensaios clínicos – esses planos

são chamados de “protocolos”. As vacinas destinadas a crianças são geralmente testadas primeiro em adultos, com um programa de desenvolvimento clínico gradual para crianças e bebês.

As fases dos estudos podem progredir sequencialmente, mas também não é incomum que as fases de desenvolvimento se sobreponham.

**Fase 1** - A ênfase durante esta fase está na segurança e geralmente inclui 20 a 100 voluntários que não foram expostos à doença em estudo e que geralmente são saudáveis. Estes estudos são utilizados para determinar se existem reações adversas com o aumento das doses e, se possível, para obter informações precoces sobre o quão bem a vacina funciona para induzir uma resposta imunitária nas pessoas.

**Fase 2** - Na ausência de preocupações de segurança dos estudos de fase 1, os estudos de fase 2 incluem mais pessoas, onde várias dosagens são testadas em centenas de pessoas com estados de saúde tipicamente variados e de diferentes grupos demográficos, em estudos randomizados controlados. Estes estudos fornecem informações de segurança adicionais sobre os efeitos secundários e riscos comuns a curto prazo, examinam a relação entre a dose administrada e a resposta imunitária e fornecem informações iniciais sobre a eficácia da vacina na sua capacidade de gerar uma resposta imunitária. Testes padronizados e validados são usados para avaliar as respostas imunológicas. Estes estudos de vacinas normalmente também incluem um grupo de controle composto por pessoas que podem receber uma vacina aprovada pela FDA, um placebo ou outra substância. As pessoas que recebem a vacina em estudo são comparadas com as pessoas do grupo de controle.

**Fase 3** – A vacina é geralmente administrada a milhares de pessoas e o estudo gera informações críticas sobre a eficácia e dados adicionais importantes de segurança. Esta fase inclui informações adicionais sobre a resposta imunológica e compara quem recebe a vacina com quem recebe um controle, como um placebo. Por exemplo, o número de casos de doença no grupo vacinado é comparado com o número no grupo de controle para verificar se a vacina reduz a incidência da doença. Estes estudos também fornecem informações sobre a segurança da vacina, incluindo a identificação de efeitos secundários menos comuns.

Enquanto a vacina está sendo testada em pessoas, a FDA também avalia informações relativas à fabricação da vacina e às instalações onde ela será produzida. A fabricação de vacinas é complexa. O processo de produção da vacina candidata para os estudos de fase 3 em lotes chamados “lotes” ajuda o fabricante a acelerar a produção em escala comercial. A FDA exige que os fabricantes de vacinas enviem dados para apoiar processos de fabricação, instalações, caracterização de produtos e demonstração de consistência entre lotes. A FDA trabalha com o fabricante para desenvolver um protocolo de liberação de lote – um modelo de testes a serem realizados na vacina – que será usado para cada lote de vacina pós-aprovação. Investigadores experientes da FDA examinam e avaliam cuidadosamente as instalações e a operação quanto à conformidade com os regulamentos da FDA.

Uma vez desenvolvido um processo de fabricação que garanta que a vacina possa ser produzida de forma confiável e consistente, e que os programas de desenvolvimento pré-clínico e clínico tenham sido concluídos com sucesso, as empresas enviam um Pedido de Licença Biológica (BLA) ao FDA. Um BLA é uma submissão abrangente submetida à Agência. Inclui dados e informações pré-clínicas e clínicas, bem como detalhes do processo de fabricação e das instalações.

Ao submeter um BLA à FDA, uma empresa procura permissão para distribuir e comercializar uma vacina para utilização nos Estados Unidos. A FDA avalia os dados para determinar se a segurança e eficácia da vacina foram demonstradas e se as informações de fabricação e instalação garantem a qualidade e consistência do produto. Após sua avaliação, a FDA decide se aprova (também conhecido como licenciar) a vacina para uso nos Estados Unidos. Se a FDA aprovar a vacina, a empresa poderá comercializá-la nos Estados Unidos para uso na população para a qual foi aprovada.

A FDA toma suas decisões com base na análise dos benefícios e riscos para a população pretendida que receberá a vacina, bem como na(s) doença(s) a ser(em) prevenida(s). A equipe científica da FDA trabalha em colaboração para avaliar todos os dados e informações científicas incluídas no BLA e toma a decisão de aprovar uma vacina. Uma equipe típica da FDA é composta por: médicos, químicos, estatísticos, farmacologistas/toxicologistas, microbiologistas, especialistas em segurança pós-comercialização, inspetores de locais de estudos

clínicos, inspetores de fabricação e instalações e especialistas em rotulagem e comunicações.

Em alguns casos, a FDA busca a opinião de seu Comitê Consultivo de Vacinas e Produtos Biológicos Relacionados (VRBPAC). Este comitê é composto por um painel de especialistas técnicos externos e independentes de diversas disciplinas científicas e de saúde pública que fornecem informações sobre dados científicos e sua importância para a saúde pública em um fórum público. A FDA considerará, mas não está vinculada, às informações recebidas do VRBPAC ao determinar se deve aprovar uma vacina.

Outro aspecto que o autor do vídeo enfatiza é que as vacinas “contêm ingredientes perigosos”. Alguns ingredientes que ele cita como alumínio e formaldeído são justificados no site da FDA. O formaldeído é usado para inativar vírus e para desintoxicar toxinas bacterianas. O formaldeído é diluído durante o processo de fabricação da vacina, mas quantidades residuais podem ser encontradas em algumas vacinas atuais. A quantidade presente em algumas vacinas é tão pequena em comparação com a concentração que ocorre naturalmente no corpo que não representa uma preocupação de segurança.

Os sais de alumínio são incorporados em algumas formulações de vacinas como adjuvantes. Um adjuvante é uma substância adicionada a algumas vacinas para aumentar a resposta imunológica dos indivíduos vacinados. As vacinas contendo adjuvantes de alumínio têm um perfil de segurança demonstrado há mais de seis décadas de uso e só raramente foram associadas a reações locais graves.

Outros ingredientes citados, como por exemplo “Vírus de macaco causador de câncer”, não são encontrados nas vacinas. Esse rumor se fundamenta no fato de que, no início da década de 1960, algumas vacinas contra poliomielite foram contaminadas com um vírus denominado vírus símio 40 (SV40), presente em células renais de macacos utilizadas para cultivar a vacina. No entanto, o SV40 estava presente em pessoas que receberam ou não vacinas contra a poliomielite contaminadas com SV40. Verificou-se que pessoas com câncer que nasceram depois de 1963, quando o SV40 já não era um contaminante da vacina contra a poliomielite, tinham evidências do SV40 nas suas células cancerígenas. E estudos epidemiológicos não mostram um risco aumentado de câncer naqueles que receberam a vacina contra a poliomielite entre 1955 e 1963 (Philadelphia, 2014).

De modo geral o autor do texto argumenta a partir da chantagem emocional e não cita a fonte de seus dados.

### ***c. Conspiracy theorists think Covid vaccine makes you magnetic***

A reportagem se situa em um contexto da pandemia de covid-19, em que se discutia sobre a obrigatoriedade da vacina contra a doença. Durante uma audiência de uma comissão na legislatura de Ohio, uma médica chamada Sherri Tenpenny, afirmou em seu testemunho que as pessoas que foram vacinadas foram magnetizadas, porque são injetadas interfaces metálicas que se conectam às torres de 5G. Em seguida, uma enfermeira também anti vacina, afirma que as vacinas causam injúrias à população, e que ela poderia grudar objetos metálicos em seu corpo, mas não obtém sucesso ao tentar fazê-lo.

Após um processo administrativo, a licença profissional de Sherri Tenpenny foi suspensa pelo Conselho médico de Ohio.

O fenômeno citado pela médica se trata na realidade de um efeito de pressão e sucção. A pele é coberta de gordura e óleos, que tem uma energia de superfície, devido ao fato de serem líquidos e seus átomos estão unidos somente por ligações fracas, em contrapartida, os metais, com suas ligações atômicas fortes e difíceis de romper, têm energias de superfície muito elevadas. Objetos que têm energia de superfície elevada buscam entrar em um estado de energia mais baixo e é por isso que elas tendem a se grudar na pele (Nájera, 2021).

### **d. Líquido cancerígeno – não é vacina**

O autor do vídeo defende que a vacinação é um método de eugenia: "Tem que acabar com os fracos, com os pobres, com os velhos, com os feios. Com os estúpidos". Segundo ele, são adicionados patógenos nas vacinas, com o intuito de causar câncer na população, como forma de extermínio: "Nas vacinas estão colocando vírus do câncer, fungos do câncer".

Ele afirma que "Nessa vacina H1N1 está o vírus, o mumps vírus que faz câncer, o maior causador de câncer, está lá pra quê?". O Mumps vírus é conhecido no Brasil como vírus da parotidite infecciosa, popularmente chamado de caxumba. Os sintomas da doença são: febre, calafrios, dores de cabeça, musculares e ao mastigar ou engolir, além de fraqueza, e o aumento das glândulas salivares próximas aos ouvidos, que fazem o rosto inchar. Nos casos graves,



a caxumba pode causar surdez, meningite e, raramente, levar à morte. Após a puberdade, pode causar inflamação e inchaço doloroso dos testículos nos homens ou dos ovários nas mulheres e levar à esterilidade (FIOCRUZ, 2022). O câncer não é um dos sintomas conhecidos da doença, inclusive, há estudos com esse vírus sendo utilizado como tratamento do câncer (Ammayappan, Russell, Federspiel, 2016; Asada, 1974; Behrens *et al.*, 2022; Okuno *et al.*, 1978;). Além disso, a vacina contra H1N1 aplicada no Brasil pelo SUS é desenvolvida pelo Instituto Butantan e não contém o vírus da parotidite infecciosa, a composição da vacina é disponibilizada pela instituição (Figura 2).

Figura 2 – Captura de tela da bula da vacina contra influenza



**vacina influenza trivalente (fragmentada e inativada)**  
CEPAS 2022 – Hemisfério Sul

**APRESENTAÇÃO**

Suspensão injetável.  
- Cartucho contendo 20 frascos-ampola com 10 doses de 0,5 mL.

A **vacina influenza trivalente (fragmentada e inativada)** deve ser administrada por **VIA INTRAMUSCULAR** ou **SUBCUTÂNEA PROFUNDA**.

**NÃO UTILIZE A VACINA POR VIA INTRAVENOSA.**

**USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 06 MESES.**

**COMPOSIÇÃO**

Esta vacina é composta por diferentes cepas de *Myxovirus influenzae* inativados, fragmentados e purificados, cuja composição e concentração de antígenos hemaglutinina (HA) são atualizadas a cada ano, em função de dados epidemiológicos, segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Conforme recomendação da OMS para a temporada de 2022 do hemisfério sul, cada dose de 0,5 mL da vacina contém:

cepas de *Myxovirus influenzae*, propagadas em ovos embrionados de galinha, equivalentes à:

- A/Victoria/2570/2019 (H1N1)pdm09-like – cepa análoga (A/Victoria/2570/2019, IVR- 215)	.....15 microgramas de hemaglutinina
- A/Darwin/9/2021 (H3N2)-like – cepa análoga (A/Darwin/9/2021, NIB-126)	.....15 microgramas de hemaglutinina
- B/Austria/1359417/2021 – cepa análoga (B/Austria/1359417/2021, BVR-26)	.....15 microgramas de hemaglutinina
- timerosal (conservante).....	2 microgramas
- solução fisiológica tamponada.....	q.s.p. 0,5 mL

Composição da solução fisiológica tamponada a pH = 7,2: cloreto de sódio, cloreto de potássio, fosfato de sódio dibásico, fosfato de potássio monohidratado e água para injetáveis.  
Cada dose de 0,5 mL da vacina pode conter até 30 microgramas de formaldeído, traços de neomicina, Triton-X-100 (octoxinol 9) e de ovalbumina.

Conforme recomendação da OMS para a temporada de 2022 do hemisfério sul, cada dose de 0,25 mL da vacina contém:

cepas de *Myxovirus influenzae*, propagadas em ovos embrionados de galinha, equivalentes à:

- A/Victoria/2570/2019 (H1N1)pdm09-like – cepa análoga (A/Victoria/2570/2019, IVR- 215)	.....7,5 microgramas de hemaglutinina
- A/Darwin/9/2021 (H3N2)-like – cepa análoga (A/Darwin/9/2021, NIB-126)	.....7,5 microgramas de hemaglutinina
- B/Austria/1359417/2021 – cepa análoga (B/Austria/1359417/2021, BVR-26)	.....7,5 microgramas de hemaglutinina
- timerosal (conservante).....	1 micrograma
- solução fisiológica tamponada.....	q.s.p. 0,25 mL

Composição da solução fisiológica tamponada a pH = 7,2: cloreto de sódio, cloreto de potássio, fosfato de sódio dibásico, fosfato de potássio monohidratado e água para injetáveis.

Fonte: Instituto Butantan

As informações sobre a composição das vacinas ficam disponíveis no site das instituições e farmacêuticas que as produzem, o que contradiz a informação trazida no vídeo: "Então as vacinas são empurradas para as populações pobres e são obrigados e não se diz o que está dentro. Não se diz. Não se informa".

#### **e. Vacinas causam autismo? *Do vaccines cause autism?***

O vídeo tem início com a afirmação de que existe uma correlação entre a taxa de autismo dos Estados Unidos, e o aumento da cobertura vacinal: “Nos últimos 30 anos, o calendário de vacinação infantil triplicou, enquanto a taxa de autismo nos EUA disparou de 1 em 10.000 para 1 em 50”. Apesar de não ter a causa confirmada, acredita-se que o autismo possa estar associado a predisposições genéticas desencadeadas por fatores ambientais; fatores como uma dieta que consiste em muitos alimentos refinados e pobres em nutrientes, aditivos, conservantes e corantes e outros produtos químicos, e outros fatores, como estresse materno pré-natal e perinatal e toxinas ambientais (Duff, c2023). Além disso, os parâmetros utilizados para diagnosticar autismo foram aprimorados, de modo que as taxas de subnotificação do transtorno diminuíram (Centers for disease control and prevention, c2023). Para dar base à seu argumento, o autor afirma que “Dezenas de trabalhos de investigação publicados mostram que, sim, as vacinas e o autismo estão ligados”, no entanto, esses trabalhos não são apresentados.

Em seguida, o autor aborda a Lei Nacional de Lesões por Vacinas na Infância de 1986 (*National Vaccine Injury Compensation Program*), que segundo ele, foi aprovada devido à *lobby* da indústria farmacêutica, para proteger as farmacêuticas da responsabilidade de lesões e mortes causadas pelas vacinas. Essa lei foi criada devido a preocupações de que a vacina contra a tosse convulsa (já descontinuada) pudesse causar encefalite e convulsões que conduzissem a incapacidades permanentes e graves ou à morte. Em consequência disso, foram movidas milhares de ações judiciais apresentadas contra as farmacêuticas, que responderam aos riscos de litígio cessando completamente a produção, o que resultou numa escassez crítica de vacina contra a tosse convulsa, seguida de surtos da doença. Assim, a legislação criou uma tabela de potenciais lesões relacionadas com a vacina que listava um conjunto de eventos adversos reconhecidos após a vacinação e um período dentro do qual ocorreriam, e se uma criança desenvolveu a lesão dentro do prazo permitido, e nenhuma explicação médica alternativa razoável para a lesão fosse oferecida, a indenização seria concedida sem a exigência de provar em tribunal que a vacina causou o ferimento naquele caso específico (Keelan; Wilson, 2011).

De modo geral, o autor tenta atrelar a confiabilidade das vacinas ao funcionamento do sistema jurídico Norte Americano.

A partir da análise do conteúdo dos vídeos, foi possível a identificação de um conjunto de seis características principais do discurso antivacina:

1. Seletividade e enviesamento de dados e informações.
2. Uso deturpado de termos e conceitos científicos.
3. Crítica à falta de informação a respeito da composição das vacinas.
4. Uso de fontes duvidosas ou inexistentes.
5. Discurso apelativo.
6. A vacinação é o meio pelo qual entidades manipulam a população.

Para atingirmos o objetivo de elaborar categorias que possam ser utilizadas para identificar o discurso negacionista, cada categoria será exemplificada literalmente e a análise está logo a seguir

Quadro 3 – categoria: Seletividade e enviesamento de dados e informações.

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 1</b>
Seletividade e enviesamento de dados e informações.	Dados trazidos de acordo com a perspectiva favorável do autor do vídeo, sendo as informações omitidas ou manipuladas.	Serão explicados abaixo

Fonte: Autoria própria

A seletividade e enviesamento dos dados e informações apresentadas nos vídeos é um aspecto comum entre parte dos vídeos. No vídeo I o autor utiliza uma pesquisa que se trata do estudo de dois casos específicos em que houve o desenvolvimento de esclerose múltipla e trata como se fosse um efeito colateral comum da vacina, induzindo o espectador a concluir erroneamente que há uma relação direta entre as vacinas de mRNA e a esclerose múltipla.

No vídeo II, por exemplo, é dito que o FDA não testa as vacinas que são aplicadas nas crianças, dando a entender que não são feitos testes, quando na realidade o FDA controla rigorosamente quais testes devem ser realizados e seus resultados, antes de aprovar uma vacina.

No vídeo V, são trazidos dados descontextualizados dos índices de diagnósticos de autismo nos EUA, dando a entender que o aumento desse número se deve a vacinação.

Quadro 4 – categoria: Uso deturpado de termos e conceitos científicos.

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 2</b>
Uso deturpado de termos e conceitos científicos.	Utilização inadequada de conceitos científicos, isto é, emprego fora do contexto das leis e teorias reconhecidas pela ciência.	Serão explicados abaixo

Fonte: Autoria própria

Outra característica dos vídeos é o uso deturpado de termos e conceitos científicos. Em todos os vídeos são trazidos termos e conceitos descontextualizados, criando uma linha de raciocínio própria, sem nenhum embasamento científico, mas com termos eruditos, o que cria espaço para gerar dúvidas acerca da veracidade do fato. Um exemplo disso, é no vídeo I, o autor explica princípios biológicos, como o das sinapses e das células de defesa do organismo utilizando termos científicos, como por exemplo “O sistema nervoso neste líquido cefalorraquidiano é um amortecedor, mas também é

imunologicamente muito importante e eles foram submetidos à triagem de auto-antígeno”, e em seguida faz conclusões próprias com uma linguagem mais acessível: “é quando uma de suas próprias proteínas estimula anticorpos a bater em suas próprias proteínas”, dessa forma, cria a falsa percepção de que a informação apresentada de maneira complexa é uma justificativa científica para a conclusão que ele criou.

Essa mesma característica pode ser observada nos vídeos II e IV, em que ambos afirmam a existência de vírus cancerígenos nas vacinas, no vídeo II, utilizando o conceito da linhagem MRC-5, que foi desenvolvida a partir do tecido pulmonar de um feto, mas que é filtrada no produto final das vacinas.

Quadro 5 – categoria: Crítica à falta de informação a respeito da composição das vacinas

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 3</b>
Crítica à falta de informação a respeito da composição das vacinas.	A suposta falta de informações a respeito da composição das vacinas é utilizada como argumento para a não vacinação.	Vídeo IV – “Então as vacinas são empurradas para as populações pobres e são obrigados e não se diz o que está dentro. Não se diz. Não se informa”.

Outro aspecto a ser discutido é a crítica à falta de informação a respeito da composição das vacinas. Nesse âmbito, as farmacêuticas, instituições de pesquisa e os órgãos regulamentadores dessas vacinas disponibilizam a composição das vacinas em seus sites oficiais. Apesar disso, deve-se considerar que a linguagem apresentada é pouco acessível, podendo gerar dúvidas a respeito da ação daquela vacina no organismo. Assim, cria-se espaço para a propagação de informações falsas a respeito da composição, como é o caso dos vídeos citados. No vídeo IV, por exemplo, é dito que na vacina de H1N1 “está o vírus, o mumps vírus que faz câncer, o maior causador de câncer”, se trata de uma informação falsa, de diversas maneiras a medida em que o mumps vírus não é cancerígeno e também não está contido nessa vacina.

Quadro 6 – categoria: Uso de fontes duvidosas ou inexistentes

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 4</b>
Uso de fontes duvidosas ou inexistentes.	Uso de informações com referências extremamente vagas, ou sem referências.	<p>Vídeo II - “os fabricantes de vacinas dizem que não é possível torná-las mais seguras”; “Um estudo na Finlândia encontrou 153 casos de sarampo entre indivíduos vacinados”</p> <p>Vídeo III - “Há pessoas que há muito suspeitam que haja uma espécie de interface ainda por definir, uma interface entre o que está a ser injetado nestas vacinas e todas as torres 5g”</p> <p>Vídeo V - “Dezenas de trabalhos de investigação publicados mostram que, sim, as vacinas e o autismo estão ligados”; “Este é um estudo não publicado e muito secreto do CDC que analisou várias vacinas contêm mercúrio”</p>

Em diversos momentos nos vídeos são apresentadas informações cujas fontes possuem procedência duvidosa ou inexistente. No vídeo II, por exemplo, o autor afirma que “os fabricantes de vacinas dizem que não é possível torná-las

mais seguras” – mas não é dito qual fabricante disse isso, nem quando. Também é afirmado que “Um estudo na Finlândia encontrou 153 casos de sarampo entre indivíduos vacinados” – mas o autor não apresenta a referência desse estudo. Outro exemplo é no III, Sherri Tenpenny afirma que “Há pessoas que há muito suspeitam que haja uma espécie de interface ainda por definir, uma interface entre o que está a ser injetado nestas vacinas e todas as torres 5g”. Ela não informa quem são essas pessoas. O mesmo ocorre no vídeo V, “Dezenas de trabalhos de investigação publicados mostram que, sim, as vacinas e o autismo estão ligados” – nenhum deles é apresentado; “Este é um estudo não publicado e muito secreto do CDC que analisou várias vacinas contêm mercúrio” – o suposto estudo não é apresentado. No vídeo IV, o autor afirma que suas fontes são livros, e cita dois: “Muitos são os chamados poucos homens escolhidos”, e “O mundo está em grande perigo”. Nenhum dos livros está disponível, há poucas menções a respeito, e ambos são fundamentados em preceitos religiosos.

Quadro 7 – categoria: Discurso apelativo

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 5</b>
Discurso apelativo.	Uso de um discurso com caráter emocional, com o intuito de convencer o receptor da mensagem.	Vídeo II - “Há 20 anos, meu filho morreu devido a um ferimento causado pela vacina”; “A maioria das pessoas que estão alertando vocês são pais cujos filhos foram feridos pelas vacinas”; “E não deixe nenhum político forçar você a vacinar. Eles não conhecem seu filho. Eles não amam seu filho. Eles não são a mãe ou o pai do seu filho”.



		Vídeo V - “Vejam o caso de Eric, uma criança que sofre de autismo induzido por vacinas”.
--	--	--

No geral os vídeos têm um discurso apelativo, que se relacionam ao princípio de influência de Charaudeau. No vídeo II, por exemplo, o autor inicia a narração com “Há 20 anos, meu filho morreu devido a um ferimento causado pela vacina. Meu nome é Ryan. O nome dele era Liam. Eu costumava pensar que as vacinas eram ótimas. Elas não podiam machucar ninguém e protegiam as crianças. E aí meu filho foi vacinado e morreu”. É perceptível uma tentativa do autor de promover no receptor um sentimento de empatia pela perda de um filho, além de criar um receio do sujeito interpretante para com seus próprios filhos. O mesmo se repete em outros trechos do vídeo como “A maioria das pessoas que estão alertando vocês são pais cujos filhos foram feridos pelas vacinas”; “E não deixe nenhum político forçar você a vacinar. Eles não conhecem seu filho. Eles não amam seu filho. Eles não são a mãe ou o pai do seu filho”. Esse mesmo tipo de característica pode ser percebido em outros vídeos, como no V: “Vejam o caso de Eric, uma criança que sofre de autismo induzido por vacinas” – o interlocutor personifica “Eric” para tornar seu exemplo mais atrativo para o receptor de sua mensagem.

Quadro 8 – categoria: A vacinação é um meio de manipular a população

<b>Categorias análise de conteúdo</b>	<b>Significado da categoria</b>	<b>Exemplos, literais, a partir das cinco notícias selecionadas para a categoria 6</b>
A vacinação é um meio de manipular a população.	A vacinação é um meio pelo qual entidades manipulam a população.	Vídeo I - “estamos limitados a outras coisas que podemos relatar, mas podemos relatar isso agora, este é o artigo aqui agora que diz que a

		<p>vacinação contra a covid-19 pode induzir esclerose múltipla por meio de reatividade cruzada com células t auxiliares, portanto, uma missão e tanto da Organização Mundial da Saúde agora, isso não está disponível em alguns servidores agora”.</p> <p>Vídeo II - “As empresas farmacêuticas pagam 75% do orçamento da FDA para revisões científicas”</p> <p>Vídeo III - “Há pessoas que há muito suspeitam que haja uma espécie de interface ainda por definir uma interface entre o que está a ser injetado nestas vacinas e todas as torres 5g”.</p> <p>Vídeo IV - “Tem que acabar com os fracos, com os pobres, com os velhos, com os feios. Com os estúpidos. É assim que eles dizem. E quem toma sempre vacina regularmente é estúpido, dizem eles, ainda debocham e temos que tirar os estúpidos do salto</p>
--	--	---

		genético temos que fazer a humanidade diferente. Vejam só controlar como eles querem, baseado unicamente em interesses econômicos”.
--	--	---

Todos os vídeos analisados fazem menção direta ou indireta a “entidades” que supostamente escondem segundas intenções por meio da vacinação. Fazem parte desse sistema diversos setores como instituições políticas, farmacêuticas, a mídia e a Ciência. No vídeo I, por exemplo, o autor sugere que a OMS manipule os artigos que são disponibilizados ao público: “estamos limitados a outras coisas que podemos relatar, mas podemos relatar isso agora, este é o artigo aqui agora que diz que a vacinação contra a covid-19 pode induzir esclerose múltipla por meio de reatividade cruzada com células t auxiliares, portanto, uma missão e tanto da Organização Mundial da Saúde agora, isso não está disponível em alguns servidores agora”. O artigo ao qual ele se refere está disponível na Biblioteca Virtual em Saúde, mais especificamente na *The WHO Covid-19 Research Database*, e é de livre acesso. No vídeo II, há supostamente mais de uma dessas entidades agindo em conjunto, como por exemplo o FDA, em parceria com as farmacêuticas e com o CDC (Centro de controle de doenças), para lucrar com as vacinas. O governo Norte Americano seria conivente e encobriria os casos, tal como os meios de comunicação que supostamente recebem “milhares de milhões da indústria farmacêutica”. Os cientistas não fogem à regra: “As empresas farmacêuticas pagam 75% do orçamento da FDA para revisões científicas”, sugerindo que a Ciência não tem valor porque é corrupta.

No vídeo III, a médica afirma que “Há pessoas que há muito suspeitam que haja uma espécie de interface ainda por definir uma interface entre o que está a ser injetado nestas vacinas e todas as torres 5g”, como se houvesse uma conspiração para controlar as pessoas por meio dessa interface.

No vídeo IV, o autor fala: “Tem que acabar com os fracos, com os pobres, com os velhos, com os feios. Com os estúpidos. É assim que eles dizem. E quem toma sempre vacina regularmente é estúpido, dizem eles, ainda deboçam e

temos que tirar os estúpidos do salto genético temos que fazer a humanidade diferente. Vejam só controlar como eles querem, baseado unicamente em interesses econômicos”. Além de afirmar que existe o interesse de eugenzar a população, o autor enfatiza diversas vezes a palavra “Eles”, mas sem identificar de quem se trata, criando a ideia de uma instituição que nem pode ser mencionada. No vídeo V, o autor afirma que existe um *lobby* entre a indústria farmacêutica e o Congresso norte americano para encobrir lucrar às custas da venda de vacinas, mesmo que elas causassem injurias a aqueles que as tomassem.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *fake news* têm evoluído em um mercado ideológico influente que, em tempos de pós verdade e espetacularização de dados, provoca polarização política e prejudica a estabilidade da democracia. A exposição a uma infinidade de informações, sem um acompanhamento consciente e responsável, resulta na disseminação da desinformação. Isso leva alguns indivíduos a acreditarem erroneamente que estão bem-informados. No entanto, é de extrema importância que as pessoas sejam participantes ativas no processo de obtenção de informações, abordando criticamente o conteúdo que circula nas redes. Para isso, o ensino de ciências se torna fundamental, pois o aprendizado da ciência implica, em algum grau, na superação dessas concepções e, no mínimo, na percepção da existência de contextos. Mas não a ciência rígida, objetiva, acabada e mecânica atrelada à “descobertas”. É preciso apresentar a ciência como construção histórica, problematizando os aspectos éticos e filosóficos da ciência e questionando a própria concepção da ciência. É necessário aproximar a ciência da realidade do aluno para um maior entendimento, visto que a negação da ciência em muitos casos se deve à própria falta de compreensão dela.

Além disso, embora seja importante reconhecer a influência dos valores e perspectivas individuais na ciência, é preciso entender que ela tem explicações próprias, isto é, uma narrativa, então as explicações científicas não são por si só verdadeiras ou falsas, essas explicações são aceitas ou não por determinado grupo de pessoas. Portanto, ao compartilhar as informações aceitas pela comunidade científica, não se deve esperar a total aceitação sem questionamentos, mas sim que as pessoas possam ser capacitadas a questionar, analisar e avaliar diferentes perspectivas, podendo distinguir ideias cientificamente sólidas e meras opiniões.

## Referências Bibliográficas

ABREU, L.; MELO, N. **Complexo de Cassandra: O adoecimento do saber diante de uma sociedade alienada e negacionista**. 1. ed. Niterói: Sagarana editora, 2022.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). 2021. Disponível em <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo>. Acesso em 21 out. 2023.

BARCLAY, D. A. **FAKE NEWS, PROPAGANDA, AND PLAIN OLD LIES: how to find trustworthy information in the digital age**. Londres: Rowman & Littlefield, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, R. *et al.* Perigo do movimento antivacina: análise epidemio-literária do movimento antivacinação no Brasil | **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol. 12, n. 6, p. 1 – 8. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3088/1894>>. Acesso em 17 abr. 2023.

BRICCIA, V. Sobre a natureza da Ciência e o ensino. In: **Ensino de Ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula**. 1a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 111–128.

BRITISH MUSEUM. **The Cow-Pock-or-the Wonderful Effects of the New Inoculation!**-Disponível em: <[https://www.britishmuseum.org/collection/object/P\\_1851-0901-1091](https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1851-0901-1091)>. Acesso em 17 abr. 2023.

BRUNING, J. Líquido cancerígeno – não é vacina. Rumble. 2022. Disponível em: <https://rumble.com/vrli7f-jaime-bruning-lquido-cancerigeno-no-vacina.html>

CALADO, J. **Limites da Ciência**. Lisboa: FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS. 2 ed. 2021.

CAMARGO JR, K. Here we go again: the reemergence of anti-vaccine activism on the Internet. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020.

CAMPBELL, J. Vaccination and multiple sclerosis. YouTube, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/l9S2jooTxxQ?si=yKakwyOIOOwjs4GY>

CAMARGO JR, K. Here we go again: the reemergence of anti-vaccine activism on the Internet. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 2, 2020.

CANAVARRO, J. M. Avaliação das concepções de professores e alunos acerca da natureza da ciência. Em: **O que se pensa sobre a ciência**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000. p. 19–80.

CARVALHO, P. Como os métodos atuais de combate às fake news podem estar dificultando a identificação destas e enfraquecendo estados democráticos. **Caderno Virtual**, [S. l.], v. 3, n. 48, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/4853>. Acesso em: 5 abr. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Related Topics**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/topics.html>>. Acesso em 21 out. 2023.

CHARAUDEAU, P. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso**. In: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (Orgs.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE INFERMAGEM. **Enfermagem é essencial para a erradicação do sarampo no Brasil**. 2022 Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-essencial-para-a-erradicacao-do-sarampo-no-brasil\\_99056.html](http://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-essencial-para-a-erradicacao-do-sarampo-no-brasil_99056.html)>. Acesso em 17 abr. 2023.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

DOBSON, R. Media misled the public over the MMR vaccine, study says. **BMJ**, v. 326, n. 7399, 2003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1150987/>>. Acesso em 17 abr. 2023.

DUFF, J. **Why the increase in Autism (ASD), ADHD and Neurodevelopmental Disorders? | Autism Adhd**. Australian autism adhd foundation. Disponível em: <[https://www.autism-adhd.org.au/autism\\_prevalence](https://www.autism-adhd.org.au/autism_prevalence)>. Acesso em 20 out. 2023.

DYER, O. Wakefield tells GMC he was motivated by concern for autistic children. **BMJ**, v. 336, n. 7647, p. 738.1-738, 3 abr. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2287213/>>. Acesso em 17 abr. 2023.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

GINGER TAYLOR. The Canary Party. Vacinas causam autismo? Do vaccines cause autism? 2013. Disponível em: <https://rumble.com/v2lirvg-as-vacinas-causam-autismo-do-vaccines-cause-autism.html>

GUEDES, C.; SILVA, K. As Fake News: Novos Desafios Para A Formação Docente. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS/ ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/345786378\\_AS\\_FAKE\\_NEWS\\_NOVO\\_S\\_DESAFIOS\\_PARA\\_A\\_FORMACAO\\_DOCENTE](https://www.researchgate.net/publication/345786378_AS_FAKE_NEWS_NOVO_S_DESAFIOS_PARA_A_FORMACAO_DOCENTE)>. Acesso em 17 abr. 2023.

INSTITUTO BUTANTAN. **O que é negacionismo e por que ele atrasa a evolução do conhecimento; ciência avança com dúvida e questionamento, não com negação**. 2023. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/o-que-e-negacionismo-e-por-que-ele-atrasa-a-evolucao-do-conhecimento-ciencia-avanca-com-duvida-e-questionamento-nao-com-negacao>>. Acesso em 14 maio 2023.

KEELAN, J.; WILSON, K. Balancing Vaccine Science and National Policy Objectives: Lessons From the National Vaccine Injury Compensation Program Omnibus Autism Proceedings. **American Journal of Public Health**, v. 101, n. 11, p. 2016–2021, 1 nov. 2011.

LEWONTIN, R. C. Um ceticismo racional. Em: **Biologia como Ideologia: a doutrina do DNA**. Ribeirão Preto: Funpec, 2000. p. 5–22.

MACEDO, S. In: **Por que confiar na ciência?** ORESKES, N. Lisboa: Gradiva. 1 ed. 2019. p.11 – 87.

MCINTYRE, L. **Como Falar com um Negacionista**. Lisboa: Desassossego. 1 ed. Tradução: Ester Cortegano, 2022.

MIZUTA, A. H. *et al.* Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 34–40, 1 jan. 2019.

MONTES, C. OMS pone al movimiento antivacuna como una de las principales amenazas sanitarias para este año. **La tercera**, Chile, 2019. Disponível em: <<https://www.latercera.com/que-pasa/noticia/oms-pone-al-movimiento-antivacuna-como-una-de-las-principales-amenazas-sanitarias-para-este-ano/494267/>>. Acesso em 17 abr. 2023.

MORIN, E. Para a Ciência. In: **Ciência com Consciência**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 15–36.

MSNBC. Conspiracy theorists think covid vaccine makes you magnetic. YouTube, 2021. Disponível em: Conspiracy theorists think Covid vaccine makes you magnetic

NÁJERA, A. **Las vacunas anticovid no inoculan metales que magnetizan el cuerpo**. Agência EFE. Madrid, 2021. Disponível em: <<https://verifica.efe.com/las-vacunas-anticovid-no-inoculan-metales-que-magnetizan-el-cuerpo/>>. Acesso em: 23 out. 2023.

OMS: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. **Weekly Epidemiological Record**, v. 92, n. 19, p. 241–268, 2017.

OPAS/OMS: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Dez ameaças à saúde que a OMS combaterá em 2019 - OPAS/OMS** |. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>>. Acesso em 17 abr. 2023.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Contra a realidade: A negação da ciência, suas causas e consequências**. 1 ed. Campinas: Papirus Editora, 2021.

PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso**. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). Por uma análise automática do discurso: Introdução à obra de Michel Pêcheux. 3 ed. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

PHILADELPHIA, T. C. H. OF. **Vaccine Ingredients – SV40**. Disponível em: <<https://www.chop.edu/centers-programs/vaccine-education-center/vaccine-ingredients/sv40>>. Acesso em 20 out. 2023

SACRAMENTO, I.; PAIVA, R. Fake news, WhatsApp e a vacinação contra febre amarela no Brasil. **MATRIZES**, v. 14, n. 1, p. 79–106, 7 maio 2020.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1 ed. 29 reimpressão. 2006.

SHAJKOVCI, A. *et al.* **Capturing and dissecting the complexity of production and dissemination of conspiracy theories, hate-based rhetoric, and mis-and**



**disinformation online.** In: Disinformation Studies: Perspectives from an Emerging Field. CORREIA, J.; JERÓNIMO, P.; AMARAL, I. Covilhã, Portugal, 2022. p. 23 – 51.

TEIXEIRA, A. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela.** Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21972?mode=full>>. Acesso em 17 abr. 2023.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D.; GRIEP, R. H. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 607- 616, 2015.

VAXXED. What parentes should know before vaccinate their kids. Rumble, 2021. Disponível em: <https://rumble.com/v1z31g4-vaccine-secrets-what-parents-should-know-before-they-vaccinate-their-kids-2.html>

## **APÊNDICE 1 - TRADUÇÃO DO VÍDEO “VACCINATION AND MULTIPLE SCLEROSIS”:**

“Bem, calorosas boas-vindas à palestra de hoje. Segunda-feira, 29 de maio, agora, na semana passada, a Organização Mundial da Saúde divulgou um comunicado mostrando que havia uma possível causa ou relação entre a vacina covid-19 e a esclerose múltipla e estamos autorizados a relatar isso porque é um documento oficial da OMS, estamos limitados a outras coisas que podemos relatar, mas podemos relatar isso agora, este é o artigo aqui agora que diz que a vacinação contra a covid-19 pode induzir esclerose múltipla por meio de reatividade cruzada com células t auxiliares, portanto, uma missão e tanto da Organização Mundial da Saúde agora, isso não está disponível em alguns servidores agora, mas eu tenho o DuckDuckGo no meu desktop para poder encontrá-lo novamente, mas é isso... é isso aí e é como eu digo, publicação da OMS, então nós posso realmente falar sobre isso, é bom poder falar sobre coisas agora, o que é isso, na verdade, uh, mostrando o que... o que está acontecendo aqui. Bem, vou fazer uma explicação rápida do que parece estar acontecendo.

Então, o que temos aqui, imagine que isso é uma fibra nervosa aqui, então o nervo que os impulsos nervosos viajarão aqui e isso estará no cérebro ou na medula espinhal e essas fibras nervosas são cercadas por essa bainha protetora de mielina e no cerne sistema nervoso central, eles são produzidos por células chamadas oligodendrócitos, aqui temos a proteína *spike* de uma infecção natural por coronavírus SARS II e aqui temos a proteína *spike* produzida pela vacina sozinha agora, aprendendo a reconhecer que este é o linfócito CD4, aqui, a célula T auxiliar, esta é a famosa célula T auxiliar que está desordenada no HIV, então, quando as pessoas ficam imunocomprometidas na síndrome da imunodeficiência adquirida pela AIDS.

O que realmente acontece é que o vírus destrói muitas células auxiliares CD4 até que elas não consigam produzir nenhuma resposta imunológica, mas aqui não é falta de resposta imunológica, é muita resposta imunológica que é o problema, então o CD4 está aprendendo a reconhecer corretamente, como nos princípios de vacinação, essas proteínas *Spike* e podem vencer essas proteínas *Spike*, o que, claro, é bom, essas são as proteínas *Spike* produzidas pela vacina e a ideia é que ajudarão as células auxiliares CDL CD a se livrarem da proteína *spike*, caso haja uma infecção natural sobre a qual poderíamos discutir, mas a

questão é o mesmo tipo de perfil químico que estamos encontrando na superfície das moléculas da proteína *spike*, aí estamos encontrando proteínas muito semelhantes na superfície do poço existem proteínas muito semelhantes na superfície da bainha de mielina, de modo que as células T auxiliares também estão orquestrando uma resposta que bate nessas bainhas de mielina e quando elas vão para o sistema nervoso central, isso é esclerose múltipla, as bainhas de mielina, é claro, são essenciais, elas facilitam o que chamamos de transmissão saltitante muito mais rápida, a chamada transmissão saltatória de fibras nervosas, os nutrientes protegem o proteger a fibra nervosa, então sem eles basicamente você obtém paralisia progressiva que é a principal característica da esclerose múltipla e eu cuidei de muitas centenas, acho que de pacientes com esclerose múltipla, ao longo dos anos, uma doença debilitante horrível, embora com um caminho muito variável, então isso é o que parece estar acontecendo, e isso está sendo relatado neste artigo, então se você não conseguir encontrá-lo no Safari ou algo assim, tente Duck Duck Go porque foi aí que eu consegui. Na verdade, comecei a preparar isso há cerca de três dias e quando fui e cliquei nele esta manhã, simplesmente não estava lá, você sabe, um daqueles que não conseguem encontrá-lo meio que faz mensagens de qualquer maneira.

Vejamos um pouco mais detalhadamente agora porque é um artigo bastante significativo e não está apenas mostrando o que é essa... essa reação autoimune específica à esclerose múltipla, mas há outras reações autoimunes, bem, aquela sobre a qual posso falar é este porque é uma publicação da OMS. Hum, você tem a impressão de que provavelmente foi retirado de alguns outros servidores, mas ei, o que eu sei agora, este é o papel aqui, uh, a vacinação contra a covid-19 pode induzir agora, esta é a OMS, então pode induzir esclerose múltipla via cruzada -T auxiliar reativo uh Células saudáveis CD4 reconhecendo o coronavírus SARS como proteína *Spike* e como dissemos mielina, esta mielina essencial que protege as células do sistema nervoso central, agora o artigo continua, tanto a infecção natural quanto as vacinas baseadas em vacinas de mRNA podem ser acompanhadas por fenômenos autoimunes transitórios.

Agora, isso é bastante significativo por si só, porque aqui temos a OMS, na verdade admitindo que, uh, as vacinas contra o coronavírus SARS 2 podem causar fenômenos autoimunes, isso é na verdade um grande avanço, vamos esperar que este artigo continue no ar, porque é realmente uma peça bastante inovadora e

estou ao vivo no site da OMS agora via Duck Duck Go uh e uh e hum, não consigo me lembrar do mecanismo de busca agora, mas simplesmente não... não vá de qualquer maneira. Avise-me se você o encontrar nos mecanismos de busca, porque tive dificuldades.

Hum, então, no conjunto de doenças autoimunes confirmadas pela Organização Mundial da Saúde, agora aqui temos um caso de teste de dois pacientes com esclerose múltipla com sinais clínicos e novos sinais radiológicos. Agora, o que isso significa é que os sinais radiológicos são se você fizer uma ressonância magnética do cérebro e na medula espinhal é muito óbvio quando você vê esclerose múltipla porque você tem essas manchas múltiplas antigamente a esclerose múltipla costumava ser chamada de esclerose disseminada porque você tem manchas em diferentes partes do corpo, daí os diferentes sintomas em diferentes partes do corpo, de diferentes lesões no cérebro e na medula espinhal, mas agora chamamos isso de esclerose múltipla, agora eles estão dizendo que é uma relação temporal com a vacina da proteína *spike*, em outras palavras, a vacina veio primeiro e a esclerose múltipla veio em segundo, isso significa que há uma causa ou correlação automática, não, não, mas voltamos ao título do artigo, a vacinação contra a covid-19 pode induzir esclerose múltipla, então o próprio título do artigo é indicando que existe uma relação causal, pelo menos é assim que li o título desse artigo.

Quanto tempo durará, é claro, é uma questão diferente. O objetivo do estudo é que o início da esclerose múltipla em dois casos é muito provável, então o ditado é muito provavelmente causado pelas células auxiliares de CD que reconhecem o coronavírus SARS para aumentar a proteína das proteínas da mielina agora um *Spike* específico uh Células T auxiliares periféricas, eles encontraram essas células no sangue periférico e as encontraram no líquido cefalorraquidiano, a maioria de vocês provavelmente sabe que o líquido cefalorraquidiano é o líquido que envolve o cérebro e a medula espinhal, todas as partes centrais O sistema nervoso neste líquido cefalorraquidiano é um amortecedor, mas também é imunologicamente muito importante e eles foram submetidos à triagem de auto-antígeno, agora um auto-antígeno faz parte de você, é um... é um... é um... .é parte de você, é endógeno, mas estimula a produção de autoanticorpos, então é quando uma de suas próprias proteínas estimula anticorpos a bater em suas próprias proteínas, o que, claro, é a essência da doença autoimune e é isso que

está acontecendo neste caso, de acordo com a circular da OMS que ainda está lá, hum, então eles procuraram uma lista de antígenos automáticos bem conhecidos na esclerose múltipla, essas pessoas sabiam o que procurar pelos resultados células T autorreativas foram detectadas em populações de células T específicas de *Spike*, então sim, a vacina nesse sentido funcionou, estimulou as células T auxiliares, mas também mostrou reatividade contra várias proteínas, agora neste MBP veremos em um minuto o MOG que é a proteína oligodendrócito da mielina. Agora, o que isso significa é que este é o sistema nervoso central, aqui está a bainha de mielina e no sistema nervoso central esta bainha de mielina é produzida pelos oligodendrócitos ou pelas células da glia oligodendrócitos, então é uma proteína específica para essas células que estão produzindo esta bainha de mielina, os oligodendrócitos, então essas são proteínas específicas relacionadas à mielina, agora vou apenas dar uma breve introdução, isto é um artigo entre parênteses aqui, mas hum, isso é apenas para dar uma ideia, trata-se de esclerose múltipla e proteínas baseadas em mielina, uh, então esse MBP que eles encontraram reatividade cruzada com um deles. Portanto, essa reatividade cruzada entre a glicoproteína de oligodendrócitos da mielina e a proteína *spike* também há uma reatividade cruzada entre essa proteína baseada em mielina, aqui é uma proteína do sistema nervoso central na mielina, já que uh MBP tem sido estudado há muito tempo como um fator na patogênese e o início da doença autoimune, a doença auto neurodegenerativa esclerose múltipla, então esta não é uma ciência nova, está bem estabelecida, é a reatividade cruzada onde os anticorpos produzidos a partir da vacina que é nova e a esclerose múltipla é caracterizada por inflamação do sistema nervoso central, desmielinização e perda do axônio, como dissemos paralisia progressiva.

Voltando ao artigo finalmente encontramos clones de células T pró-inflamatórias, então, em outras palavras, essas células T também estavam envolvidas, agora é a célula T envolvida aqui, apenas parece ser as células T auxiliares, se outras estavam envolvidas, não fomos informados, mas de qualquer maneira, esses clones de células T pró-inflamatórias, como a célula auxiliar CD, a célula CD4 que eles reconhecem, falavam da proteína *Spike* e das proteínas imunodominantes baseadas em mielina, em outras palavras, eles estão batendo no dente de mielina, bem como na proteína *Spike* e como nós disseram peptídeos de glicoproteína de oligodendrócitos de mielina que foram previamente implicados

na esclerose múltipla, sua conclusão detalhou estudos de células CD4+ T derivadas de sangue periférico e líquido cefalorraquidiano que são as células auxiliares CD4 os linfócitos T auxiliares mostram que o início da esclerose múltipla em estes dois provavelmente causados pelos clones de células T auxiliares que a população dessas células desenvolveu o coronavírus reconhecido cruzadamente para peptídeos derivados da proteína *Spike* e peptídeos derivados de proteínas da mielina. Em outras palavras, está batendo na mesma, está batendo nas mesmas estruturas semelhantes, estruturas moleculares semelhantes em ambas as áreas, batendo na proteína *spike* é bom, batendo em você mesmo, mielina no sistema nervoso central é potencialmente desastroso, então hum, acho que vamos deixar isso de fora, há mais, vou lhe contar bem, continuaremos um pouco mais, sempre há mais, sempre há mais a dizer, mas hum, você tem o esforço principal, então isso é apenas parte do texto, eu estava trabalhando antes de perder, antes de encontrar o novo site DuckDuckGo, uh, agora postar pesquisas deturpadas sobre vacinas contra esclerose múltipla encontradas por 2 bancos de dados da OMS, agora o fato de que os verificadores se interessaram por isso e alguns verificadores de fatos obviamente isso os deixou um pouco nervosos, hum, muito bom para esses verificadores de fatos nos dizerem o que está acontecendo, então não precisamos nos preocupar em pensar por nós mesmos, mas acho que vamos passar isso porque acho que gostamos de pensar por nós mesmos agora isso é um pouco de linha porque isso não é novo agora este é um artigo aqui este é outro artigo novo diagnóstico de esclerose múltipla em ambientes de exposição à vacina coberta por mRNA este é publicado...publicado...publicado em janeiro de 2022, portanto, baseia-se em dados coletados em 2021. Por que isso não foi destacado na época? Por que não foi destacado na época esclerose múltipla com início uh... com início em ambientes de pessoas infectadas pelo vírus SARS coronavírus, 2 agudas foram relatadas então sim, é possível após infecção natural e reatividade de múltiplas esclerose após vacinas cobertas por mRNA, houve três relatos de esclerose múltipla recém-diagnosticada após exposições a vacinas cobertas por mRNA, então sim, isso está ocorrendo em 2021, a associação não pode ser determinada como causal, é claro, porque pode ser causada por outros fatores, mas é uma correlação temporal. Considerando que o novo artigo da OMS vai mais longe e diz que agora é levemente hum, relatamos uma série de cinco casos de esclerose múltipla recém-diagnosticada após exposição recente a vacinas

cobertas por mRNA, agora esta parte é um pouco preocupante, a latência desde a vacinação até a apresentação inicial, manifestação neurológica variada, a clínica. O curso parece ser típico da EM, portanto, o tempo entre as pessoas serem vacinadas e o desenvolvimento das características da esclerose múltipla variou e houve latência.

Quanto tempo poderia ser essa latência, não sabemos, nestes casos foi bastante curto porque é claro que as vacinas só começaram em 2021, então devem ter ocorrido no decorrer de um ano, há mais por vir, não sabemos isso não menos importante, não fomos informados de que alguém provavelmente tem alguma informação em algum lugar, mas há esclerose múltipla respondendo normalmente, então a conclusão deles foi que déficits neurológicos agudos nas configurações de vacinação e administração recentes cobertas por mRNA podem representar um novo início de esclerose múltipla, então sabíamos que em ... uh 2022 e ainda assim nada mudou incrível, por que os avisados sobre esses riscos não em um estágio muito anterior, bem, a pesquisa se pergunta, mas não se traduziu em nenhuma descoberta significativa no momento, apenas algumas coisas rápidas... hum, esta é uma petição se você estiver no Reino Unido, você pode assinar esta petição aqui que estamos preocupados com as novas alterações da OMS e algumas alterações que entrarão em vigor em apenas alguns meses, que não sabíamos disso, ficamos calados, então se você clicar nisso, se estiver no Reino Unido, poderá assinar aquela petição e quando chegarmos a 100.000 assinaturas, terá que haver um debate parlamentar, embora seja bastante pequeno, mas tem que haver algo, vamos chegar a cem mil e parar com isso, uh uh, essas novas coisas internacionais de saúde da Organização Mundial da Saúde ou pelo menos não pará-las, vamos fazer uma reunião parlamentar em vez de carimbar e outras coisas. Vou colocar um link na descrição também, mas também comecei uma *sub stack*, não sei quanto tempo terei para investir nas coisas, mas você pode colocar algumas, coloquei algumas bastante detalhadas sobre fisiologia e fisiopatologia lá e uh... bem como notícias, mais itens relacionados a notícias, então vamos lá Organização Mundial da Saúde bastante surpreendente, realmente as vacinas contra a covid-19 podem induzir esclerose múltipla uh, e posso falar sobre isso porque é um site oficial, espero que quem tenha publicado mais, então estou livre para discutir mais patologia um pouco sobre o que vai acontecer no

futuro nos próximos anos em termos de prevalência, mas vamos descobrir, não é? vamos deixar isso aí por enquanto e obrigado por assistir.”



## **APÊNDICE 2 - TRADUÇÃO DO VÍDEO “WHAT PARENTS SHOULD KNOW BEFORE THEY VACCINATE THEIR CHILD”**

“Há 20 anos, meu filho morreu devido a um ferimento causado pela vacina. Meu nome é Ryan. O nome dele era Liam. Eu costumava pensar que as vacinas eram ótimas. Eles não podiam machucar ninguém e protegiam as crianças. E aí meu filho foi vacinado e morreu. Como isso foi possível? Eu precisava entender o porquê. Por isso, passei as últimas duas décadas estudando vacinas e sua segurança. O que estou prestes a compartilhar com vocês irá chocá-los. Isso me chocou.

A primeira pergunta que me fazem frequentemente é: como as vacinas podem ser perigosas? Eu nasci em 1967. Tomei todas as minhas injeções e estou bem. Mas você recebeu todas elas? Tudo isso é seguro? Eles são eficazes? Eles melhoram a saúde das crianças? Vamos descobrir.

A FDA testa as vacinas quanto à segurança? A resposta é não. A maioria das pessoas pensam que a FDA testa as vacinas para ter certeza de que são seguras. Eles não o fazem. O fabricante da vacina faz os testes e depois escolhe quais dados eles apresentam a você. E quais dados nunca são vistos. Todo o calendário de vacinas para crianças foi testado em termos de segurança? A resposta é não. Hoje, uma criança recebe 50 doses de 14 vacinas até os seis anos de idade. Eles receberão 69 doses de 16 vacinas até os 18 anos. Mas a segurança de todo esse calendário de vacinas nunca foi testada. O que leva à questão de se todas essas vacinas são seguras para crianças americanas? A verdade é que não sabemos, porque ninguém testou a segurança de todo o cronograma. Então, nossos filhos são as cobaias. Os fabricantes de vacinas usam placebos para testar a segurança de suas vacinas para crianças? Não. Um placebo é uma pílula de açúcar ou algo que não tem efeito terapêutico. Quando os medicamentos são testados, algumas pessoas recebem o medicamento e outras recebem o placebo. Se as pessoas que recebem o medicamento ficarem doentes e as pessoas que recebem o placebo não, os médicos sabem que o medicamento provavelmente causou os efeitos colaterais. Mas, ao testar uma nova vacina, eles não fazem isso. As crianças receberão a nova vacina, uma vacina antiga ou uma substância tóxica, como o alumínio injetável. A nova vacina apresenta efeitos colaterais. A vacina antiga apresenta efeitos colaterais. E como seria de esperar, a substância tóxica

também apresenta efeitos colaterais. Isso significa que todas as três são inseguras, certo? Errado. Quando se trata de vacinas, isso significa que todas as três são consideradas seguras.

Como isso é possível se eles produzem o mesmo tipo e quantidade de efeitos colaterais? O fabricante da vacina pode dizer que a nova vacina não é pior do que os outros grupos. Mas se a vacina fosse comparada a algo não tóxico, como um placebo, então ela mostraria uma diferença nos efeitos colaterais. As vacinas contêm ingredientes perigosos? Sim. Aqui está uma pequena lista de alguns dos ingredientes que estão nas vacinas. Ah, tudo bem. Isso pode parecer um pouco dramático demais, mas quando você começar a investigar o que eles estão injetando em nossos filhos, você pode começar a se perguntar, porque isso acabou nas vacinas. Vírus de macaco causador de câncer, SV 40 em milhões de doses de vacina contra poliomielite. Vírus suínos perigosos, PCV um e dois fragmentos em vacinas contra rotavírus, vírus de aves, vírus endógenos de leucose aviária e vírus aviário endógenos em vacinas contra sarampo. E quanto ao alumínio, mercúrio e formaldeído? Sobre substâncias geneticamente modificadas como a albumina humana recombinante? Bem, todos eles são ingredientes comuns para vacinas, juntamente com produtos químicos industriais, como fosfato de sódio e borato de sódio, que é basicamente bórax. Portanto, se você beber borato de sódio da garrafa embaixo da pia, ligue imediatamente para a linha direta de controle de intoxicações. Mas se um médico injetar exatamente a mesma substância química em seus filhos, bem, tenho certeza de que eles ficarão bem.

Então, para recapitular, esses ingredientes da vacina, a ingestão de injeção de veneno é uma escolha saudável.

Não sei sobre você, mas isso não faz sentido para mim. E, no entanto, tudo isto e muito mais estão a ser injetados nos nossos filhos. Eu sei o que você vai dizer a seguir, pequenas doses e você pode discutir esse ponto de vista o dia todo. Mas no final das contas ainda é uma coisa perigosa. Algumas crianças conseguem lidar com isso, outras não. Por quê? Porque a doença é um produto da genética e do ambiente. Isso significa que os ingredientes das vacinas não serão um problema para algumas crianças, mas serão tóxicos e opressores para outras. Seu filho vale essa aposta?

As reações adversas às vacinas podem produzir várias doenças com base na genética. Alguns terão ataques e convulsões, alguns desenvolverão deficiências mentais. Alguns desenvolverão doenças autoimunes e outros ficarão bem. A questão permanece: as vacinas tornam as crianças americanas mais saudáveis? Voltemos a esta questão porque as pesquisas e os estudos foram feitos. As vacinas contêm DNA e proteínas de fetos abortados? Sim. Os fabricantes de vacinas admitem isso por escrito.

Por exemplo, a Merck diz que partes de células de um feto humano abortado estão na porção da varicela da sua vacina MMR contra a varicela. O que são as células MRC-5. A linhagem de células MRC-5 foi desenvolvida em setembro de 1966 a partir de tecido pulmonar retirado de um feto de 14 semanas abortado por motivos psiquiátricos de uma mulher fisicamente saudável de 27 anos. Portanto, há DNA e proteínas de um feto abortado de 14 semanas nessas seringas.

Na verdade, a porção de rubéola de sua vacina é cultivada em fibroblastos pulmonares diploides humanos WI-38 provenientes de um feto feminino abortado com três meses de gestação. Então são dois fetos humanos abortados usados para produzir apenas uma vacina. O governo permite que as vacinas tenham efeitos secundários? A resposta ideal seria obviamente não. Mas a verdadeira resposta é sim. Muitas vacinas não foram melhoradas em 50 anos. Por quê? Porque os fabricantes de vacinas dizem que não é possível torná-las mais seguras. É inevitável que tenham efeitos colaterais. O governo concorda. O Supremo Tribunal dos EUA afirmou que a concepção de uma vacina não é questionável e que a concepção mais segura nem sempre é a melhor. Dizem que se a vacina fosse tornada mais segura, não funcionaria tão bem. Realmente? Você pode imaginar como seria um carro se os fabricantes de automóveis dissessem a mesma coisa. Hoje existem tecnologias biomédicas que nem existiam há 50 anos. Elas poderiam melhorar enormemente a segurança das vacinas. Mas os fabricantes de vacinas não estão interessados.

Não produzir vacinas melhores e mais seguras economiza muito dinheiro. E esse é provavelmente o verdadeiro motivo. A menos que você consiga pensar em algum outro motivo para eles se importarem sobre seus filhos e a segurança das vacinas. O que nos leva à próxima pergunta. Os fabricantes de vacinas têm que compensar as vítimas quando suas vacinas machucam uma criança? A resposta é não. Na maioria das vezes, se um produto machuca ou mata você, uma

ação judicial pode ser movida contra a empresa que fabricou o produto. Isso é bom porque faz as empresas pensarem em maneiras de tornar seus produtos mais seguros. Mas não com vacinas. Quanto o governo pagou às famílias cujos filhos foram prejudicados pelas vacinas? A) zero. B) \$ 290.000.000. C) mais de US\$ 4 bilhões. A resposta é C. Lembre-se, os fabricantes de vacinas não precisam pagar um centavo. Crianças feridas por vacinas são pagas com um imposto sobre vacinas. Como isso funciona? O governo criou um tribunal especial de vacinas para pagar por lesões causadas por vacinas. Aqui estão apenas alguns exemplos. O governo pagou Hannah Polling, uma jovem que contraiu autismo após as vacinas. O governo pagou a Ryan Mojave. Ele contraiu encefalite e depois autismo após a vacinação. O governo pagou a Michael Bowes. Ele contraiu mielite transversa após a vacinação. E o governo pagou US\$ 310.130 depois que Christina Tarzell, de 21 anos, foi morta pela vacina Gardasil. Existem milhares de exemplos de crianças saudáveis que adoeceram ou morreram após a vacinação. Alguns foram pagos pelo governo, mas a maioria não. Ser pago pelo governo por uma lesão ou morte causada por uma vacina não é fácil. Não existe um tribunal real. É mais como um tribunal canguru. As regras para provas são descartadas. Nenhum juiz ou júri independente. O governo é tanto o réu quanto o juiz. É como um motorista causando um acidente de carro. Então ele pode decidir se ele causou o acidente. Mas mesmo com as ODS acumuladas contra eles, alguns ferimentos e mortes foram tão óbvios que o governo pagou.

As vacinas podem causar doenças autoimunes? Sim. A maioria das pessoas pensam que seus filhos foram poupados das lesões causadas pela vacina. Talvez, talvez não. Algumas lesões causadas pela vacina não se manifestam por meses ou mesmo anos após a vacinação. Como isso é possível? Você já ouviu falar de doenças autoimunes? Há mais de 80 deles, e suas taxas estão disparando. Aqui estão apenas alguns exemplos. Diabetes tipo 1 teve um aumento de 21% entre 2001 e 2009. Para pessoas com menos de 20 anos com lúpus sistêmico, a taxa quase dobrou em uma geração.

Esclerose múltipla, a taxa aumentou 700% em 42 anos. Doença de Crohn: a taxa aumentou 70% em apenas uma geração. Síndrome de Guillain-Barré: a taxa quase dobrou em 34 anos. O que está causando o aumento? Os cientistas acreditam que os fatores ambientais, como infecções e produtos químicos, são os principais responsáveis. Bem, o que há nas vacinas? Partículas infecciosas e

produtos químicos. Existem doenças autoimunes na sua família? Hoje, o governo diz que as vacinas não causam doenças autoimunes. Mas adivinhe quem provou que as vacinas causam algumas doenças autoimunes? Há quase 30 anos, o governo. Vamos acelerar as coisas com uma rodada relâmpago. Três perguntas sobre sarampo nos anos 60. A) O sarampo é uma doença mortal nos EUA. B) uma doença erradicada nos EUA. C) basicamente uma erupção cutânea. A resposta correta é C) Segundo os pediatras, o sarampo é basicamente uma erupção cutânea. Às vezes, pode causar coceira e se espalhar por todo o corpo. Pode causar nariz entupido e olhos rosados, que geralmente desaparecem sozinhos após alguns dias. Não é mortal nem erradicado.

Quantas crianças morreram de sarampo nos EUA nos últimos cinco anos? A) mais de 10.000. B) 1.000 a 10.000. C) 100 a 1000. D) cinco. E) zero. E a resposta é zero. Aqui estão os dados do CDC. O sarampo é apresentado como uma praga. Não é cerca de 0.000. 7% das crianças recebem isso todos os anos. Ninguém morre comparado a coisas que realmente matam crianças, como acidentes, câncer e suicídio. O sarampo é um grande nada.

Quantos efeitos colaterais foram relatados quando a vacina contra o sarampo foi testada? Um zero. B, dez. C, 69. A resposta é 69. Aqui está o que a Merck diz:

“As seguintes reações adversas estão listadas em ordem decrescente de gravidade, independentemente da causalidade dentro de cada categoria de sistema corporal e foram relatadas durante ensaios clínicos com o uso da vacina comercializada ou com o uso de vacina monovalente ou bivalente contendo sarampo, caxumba e rubéola. Paniculite, febre atípica do sarampo, síncope, dor de cabeça, tontura, mal-estar, irritabilidade, vasculite. Pancreatite. Diarreia, vômito. Parotidite, náusea, diabetes mellitus, trombocitopenia, púrpura, linfadenopatia regional, anafilaxia e reações anafilactóides foram relatadas, bem como fenômenos relacionados, como angioneurótico, edema, broncoespasmo, artrite, artralgia, mialgia, encefalite, encefalopatia. Sarampo. Corpos de inclusão.”

As vacinas previnem doenças de forma confiável? Não. Existem muitos exemplos de pessoas vacinadas que contraíram a doença. Vejamos apenas o sarampo. De acordo com o CDC, há 1.249 notificações de casos de sarampo em 2019. 142 ocorreram em pessoas que foram vacinadas. 230 talvez tenham sido vacinados. Isso significa que 11 a 30% dos casos de sarampo ocorreram em

peças que receberam a vacina contra o sarampo. E isso foi apenas em 2019 nos EUA. Há exemplos de todos os anos e em muitos países de pessoas vacinadas que contraíram a doença para a qual foram vacinadas. Em março de 2003, ocorreu um surto de sarampo num internato na Pensilvânia com mais de 600 alunos. 78% dos estudantes que contraíram sarampo receberam a vacina contra o sarampo. Um estudo na Finlândia encontrou 153 casos de sarampo entre indivíduos vacinados. Eles disseram que é, entre aspas, mais comum do que o sugerido, entre aspas, que a vacina não funcione. Na Holanda, um estudo descobriu que oito pessoas com sarampo, seis tinham sido vacinadas duas vezes. Um foi vacinado uma vez. Um não foi vacinado. Portanto, 88% das pessoas que contraíram sarampo receberam a vacina contra o sarampo. Não é de surpreender que não funcione. Bem por quê? Porque a maioria das vacinas não são testadas para verificar se previnem doenças. Por quê? Porque demoraria muito. Tomemos o Gardasil como exemplo. Esta é a vacina contra o HPV que supostamente previne o câncer cervical. Quantos casos de cancro do colo do útero a vacina preveniu quando foi testada? Zero. Como isso é possível? Bem, a idade média de uma mulher que contrai cancro do colo do útero é de 50 anos. Mas testaram a vacina em mulheres com idades compreendidas entre os 16 e os 26 anos. Teriam de esperar décadas para descobrir quantas delas nunca contraíram cancro do colo do útero. Portanto, estamos injetando em nossos filhos algo que nunca foi comprovado como seguro e que leva cerca de 30 anos para descobrir se é eficaz. É como um agricultor tentando vender suas frutas antes da colheita. Você apenas tem que esperar.

As vacinas podem realmente espalhar doenças? É um sim. A indústria de vacinas tenta envergonhar as pessoas para que sejam vacinadas. Dizem-nos que devemos ser vacinados para um bem maior, para proteger as pessoas com deficiência imunológica e que não podem ser vacinadas. Isto está errado. Por quê? Porque as vacinas podem espalhar vírus, especialmente para crianças vulneráveis. Isso é chamado de derramamento. Por exemplo, vacinas como sarampo, caxumba, rubéola, varíola, varicela, zoster, febre amarela, rotavírus e algumas vacinas contra gripe usam vírus vivos, e esses vírus podem se espalhar para outras pessoas. Um estudo do CDC analisou a urina de crianças que receberam a vacina contra o sarampo. O estudo descobriu que 83% das crianças eliminam o vírus do sarampo por até 14 dias após a vacinação contra o sarampo.

Por que apenas 14 dias? Porque eles pararam de cuidar disso. O fabricante da vacina contra a gripe diz-nos que as pessoas vacinadas eliminam o vírus. Dizem que é mais comum entre crianças. O vírus da rubéola da vacina contra rubéola está na vacina MMR. Muitas vezes é eliminado pelo nariz ou garganta e o vírus está no leite materno. Dois vírus da vacina contra a varicela também podem se espalhar por eliminação. As pessoas suscetíveis são mulheres grávidas, recém-nascidos e pessoas imunocomprometidas. Pessoas que são vacinadas podem transmitir vírus. Portanto, nem sempre tornam as nossas comunidades mais seguras. As vacinas merecem o crédito pela redução de doenças contagiosas? A resposta é não. Aqui estão algumas doenças que as vacinas supostamente preveniram. Observe como todas as linhas tendem a se mover na mesma direção descendente. Foi aqui que foram introduzidas as vacinas para difteria, coqueluche, poliomielite e sarampo. E quanto à escarlatina e à febre tifóide? Eles também caíram aproximadamente na mesma proporção. Bem, nunca tivemos uma vacina para esses dois. Olhando para os dados, o que você acha que realmente está acontecendo aqui? Por que todas estas doenças estavam em declínio muito antes das vacinas? A resposta é óbvia. Quando sobrepomos esta linha de dados, ela representa algo muito simples. Esta linha mostra a taxa de americanos sem encanamento interno em suas casas. Água limpa. A água limpa fez a diferença porque a sujeira é na verdade a principal causa de todas essas doenças.

Então, na década de 1900, quando mais e mais pessoas tinham água corrente limpa, instalações sanitárias privadas, banhos e saneamento melhor, adivinhe o que aconteceu? As doenças contagiosas foram literalmente pelo ralo. Você pode dizer que é uma coincidência, mas. Pense nas partes pobres da Índia ou da África. Há pobreza, condições de superlotação, água de má qualidade, falta de encanamento interno e saneamento precário. E o que mais eles têm? Todas aquelas doenças que costumávamos ter. As vacinas recebem o crédito pelas melhorias na saúde, mas, honestamente, o crédito provavelmente deveria ir para encanadores e engenheiros. Eles fizeram a diferença. As vacinas deixaram as crianças americanas mais doentes? Talvez as crianças nos EUA recebam entre 26 a 36 vacinas, muito mais do que outros países, de acordo com o relatório anual do America's Health Ranking. A taxa de mortalidade infantil dos EUA está no último lugar, 33º entre 34 países. Os países que são melhores do que nós incluem

a Eslovénia, a Coreia e a Letónia. Estamos imprensados entre a República Eslovaca e o Chile. Se as vacinas deveriam tornar as nossas crianças mais saudáveis, então por que é que mais crianças morrem? Nossas crianças não vacinadas são mais saudáveis do que as crianças vacinadas. Talvez o governo diga que os estudos não existem. Isso não é verdade. Alguns estudos sobre doenças crônicas foram feitos. Este é um estudo não publicado e muito secreto do CDC que analisou várias vacinas contêm mercúrio. Eles descobriram que as crianças vacinadas tinham 7,6 vezes mais taxa de autismo, 5,0 vezes mais taxa de distúrbios do sono e 2,1 vezes mais taxa de distúrbios da fala.

Este estudo publicado em 2010 analisou a vacina contra hepatite B. Eles descobriram que os meninos que foram vacinados no primeiro mês de vida tinham três vezes mais taxa de autismo do que aqueles que não foram vacinados ou vacinados posteriormente. Este estudo de 2008 também analisou a vacina contra hepatite B. Eles descobriram que as crianças que foram vacinadas com hepatite B tinham uma taxa nove vezes maior de necessidade de serviços de educação especial. Este estudo de 2012 analisou a vacina contra a gripe. Descobriu-se que as crianças vacinadas tinham 4,4 vezes mais infecções não gripais do que as crianças não vacinadas. Este estudo de 2017 analisou a vacina DTP e a poliomielite. Centrou-se em bebês dos 3 aos 5 meses de idade em África. Constatou que as crianças vacinadas tiveram cinco vezes mais mortes do que crianças não vacinadas. Vamos adicionar um pouco de entusiasmo com a enorme confusão financeira que ocorreu em 2020. A indústria de vacinas faturou cerca de A 10 milhões. B, 100 milhões. C 1 bilhão D 10 bilhões. E. 59,2 bilhões. Sim, a resposta é E, 59,2 bilhões. As vacinas são um grande negócio e, só nos últimos 12 meses, a Merck vendeu 3,15 mil milhões de dólares em apenas uma vacina, a Gardasil. Julie Gerberding foi diretora do CDC durante sua liderança. A vacina, Gardasil, foi aprovada e exigida pelo CDC. Depois que ela saiu do CDC. Ela, a, foi para casa criar tilápia. B iniciou uma instituição de caridade para entender melhor o autismo. C conseguiu um emprego na Merck, a empresa que fabrica o Gardasil. E ela recebeu um pagamento multimilionário. A resposta é C. A FDA, o CDC, a mídia e os políticos recebem dinheiro dos fabricantes de vacinas? Sim, os fabricantes de vacinas construíram uma máquina gigante de fazer dinheiro.

O FDA e o CDC aprovam e exigem vacinas, e são pagos pelos fabricantes de vacinas. Isso vem acontecendo há anos. As empresas farmacêuticas pagam



75% do orçamento da FDA para revisões científicas, e o CDC recebe milhões de dólares em doações e financiamento da indústria farmacêutica. Eles até detêm patentes sobre as vacinas que aprovam e obrigam as crianças americanas a tomarem. Os políticos e os meios de comunicação social também recebem a sua parte. As grandes empresas farmacêuticas gastam mais em contribuições de campanha federais e em *lobby* do que quase qualquer outra indústria. Todos os anos, cerca de 40 milhões de dólares são doados a políticos, e outros 233 milhões são gastos em *lobby*, e os meios de comunicação social recebem milhares de milhões da indústria farmacêutica. Em 2018, a indústria farmacêutica gastou 3,79 mil milhões de dólares em publicidade televisiva nos EUA. Agora, você sabe apenas uma fração do que mais de 20 anos de pesquisa me ensinaram. Já não temos um sistema honesto que coloque a saúde das crianças em primeiro lugar. O dinheiro corrompeu este sistema. A maioria das pessoas que dizem que as vacinas são ótimas e seguras têm interesse financeiro ou não fizeram pesquisas. A maioria das pessoas que estão alertando vocês são pais cujos filhos foram feridos pelas vacinas e tomam decisões informadas para seus filhos. Eles estão dependendo disso. E não deixe nenhum político forçar você a vacinar. Eles não conhecem seu filho. Eles não amam seu filho. Eles não são a mãe ou o pai do seu filho. Nunca se deve permitir que um burocrata decida quais procedimentos médicos devem ser submetidos ao seu filho saudável.”

### **APÊNDICE 3 - TRADUÇÃO DO VÍDEO “CONSPIRACY THEORISTS THINK COVID VACCINE MAKES YOU MAGNETIC”**

“[Reporter] Antes de encerrarmos essa noite, o comboio para a cidade dos malucos fez uma paragem não programada em Ohio, esta semana, você está prestes à ouvir uma médica e uma enfermeira, profissionais de saúde que tiveram contacto com pacientes, que por acaso são antivacina e teóricas da conspiração. Vocês já ouviram, sem dúvida, a teoria da conspiração de que estão injetando nos nossos braços, através de uma agulha, uma espécie de dispositivo eletrônico de localização em forma líquida, mas isto, numa audiência de uma comissão na legislatura de Ohio, foi de outro nível.

[Médica antivacina Sherri Tenpenny] É uma combinação da proteína que agora descobrimos que tem um metal ligado a ela. Tenho a certeza de que já viram as fotografias por toda a internet de pessoas que tomaram estas injeções e agora estão magnetizadas. Elas podem colocar uma chave em sua testa que gruda, elas podem colocar colheres e garfos em cima delas e elas ficam coladas porque agora pensamos que haja uma peça de metal. Há pessoas que há muito suspeitam que haja uma espécie de interface ainda por definir uma interface entre o que está a ser injetado nestas vacinas e todas as torres 5G.

[Enfermeira antivacina] Sim, vacinas harm ferem as pessoas. A propósito, eu descobri uma coisa durante o almoço, e eu gostaria de mostrar a vocês. Estávamos conversando sobre o testemunho da doutora Tenpenny sobre cristais magnéticos de vacina, então foi isso que descobri, então tenho uma chave e um grampo aqui, explique-me por que a chave gruda em mim, ela gruda no meu pescoço também, sim, então se alguém puder explicar isso, isso seria ótimo. Alguma dúvida?

[Reporter] Sim, tantas perguntas e embora a demonstração não tenha funcionado tão bem quanto ela havia planejado, ela lançou tantos memes, alguns deles totalmente artísticos, e várias pessoas aplaudiram a conveniência de ser magnetizado quando você está passando por seu casa e você não consegue encontrar suas chaves agora que nos divertimos, embora seja assim que os antivacina e os teóricos da conspiração parecem ser todos uma porcaria e em tempos de pandemia é na verdade um perigo para a saúde pública e lembre-se que os russos dão uma impulso nas redes sociais porque adversários enfraquecidos são melhores para eles e no final das contas nossos pais tinham

razão é tudo diversão e brincadeira até que alguém se machuque. Essa é a nossa transmissão desta noite de quarta-feira com o nosso agradecimento por estar aqui conosco em nome de todos os nossos colegas da rede NBC News, boa noite [Música].”

#### **APÊNDICE 4 - TRADUÇÃO DO VÍDEO “VACINAS CAUSAM AUTISMO? DO VACCINES CAUSE AUTISM?”**

“As vacinas causam autismo? Nos últimos 30 anos, o calendário de vacinação infantil triplicou, enquanto a taxa de autismo nos EUA disparou de 1 em 10.000 para 1 em 50. Dezenas de trabalhos de investigação publicados mostram que, sim, as vacinas e o autismo estão ligados. No entanto, o debate continua, em parte devido à Lei Nacional de Lesões por Vacinas na Infância de 1986, aprovada pelo Congresso como resultado do *lobby* farmacêutico. Esta lei protege as empresas farmacêuticas da responsabilidade por lesões e mortes causadas pelas vacinas que fabricam, vacinas que o governo federal admite serem inevitavelmente inseguras. Para vermos como isto inclinou a lei a favor da Big Pharma, vejamos o caso de Eric, uma criança que sofre de autismo induzido por vacinas. Se Eric tivesse sido prejudicado por um produto farmacêutico que não as vacinas, os seus pais poderiam processar o fabricante em tribunal civil, o que lhes daria direito ao processo legal normal, com um juiz, júri, advogados privados, precedentes legais e descobertas, tudo à vista do público. Para crianças como Eric, o *National Childhood Vaccine Injury Act* diz que não. Em vez de processar diretamente a empresa farmacêutica, os pais de crianças como Eric são obrigados a apresentar uma petição ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos. E se os funcionários federais da saúde se opuserem à indenização, o caso é discutido perante um mestre especial no tribunal de reclamações dos EUA. Muitos referem-se a este processo como o tribunal das vacinas, embora não se trate de um tribunal, mas sim de um procedimento administrativo em que a família pede ao governo que admita que a vacina causou danos ao seu filho e solicita uma indenização pelos cuidados prestados à criança.

Eis alguns fatos chocantes sobre o chamado tribunal das vacinas. As empresas farmacêuticas não têm de participar no processo. Os contribuintes pagam todas as indenizações. O Departamento de Justiça dos EUA atua como advogado do governo e os contribuintes pagam a conta da sua defesa. O advogado da família é pago a partir do fundo fiduciário administrado pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos, que tem um histórico de punir os advogados dos queixosos reduzindo os seus honorários e esperando uma década ou mais para os pagar, deixando algumas famílias sem qualquer representação legal. Não é necessário um processo de descoberta. Assim, documentos

potencialmente incriminatórios ficam escondidos nas mãos dos fabricantes de vacinas. A maior parte das pistas está fora dos limites. Nada de público. Não há repórteres. Não há juiz ou júri. Um mestre especial nomeado pelo Tribunal Federal de Reivindicações dos EUA preside às audiências e emite as decisões que podem limitar a possibilidade de um veredito objetivo. Os precedentes legais são limitados, pelo que o programa emite decisões contraditórias. No caso de Bailey Banks, um mestre especial decidiu que o autismo do rapaz era causado, de fato, pela vacina MMR. No entanto, em casos posteriores, mestres especiais decidiram que as vacinas não causam autismo, apesar de terem sido concedidas indenizações federais em pelo menos 83 casos de autismo. Quase inacreditavelmente, o Departamento de Saúde e Serviços Humanos detém de fato patentes de vacinas.

Quando essas vacinas são compradas, o HHS lucra, nas palavras da mãe de Eric, os advogados do governo defendem um programa do governo usando ciência financiada pelo governo decidida por burocratas federais que tentam manter seus empregos no governo. É como se Eric nunca tivesse tido uma hipótese. A aprovação do *National Childhood Vaccine Injury Act* levou os fabricantes a acelerarem o desenvolvimento de novas vacinas. Fazendo um *lobby* furioso junto do CDC para adicionar as suas novas vacinas ao calendário recomendado. Como resultado, um bebê de hoje recebe mais vacinas aos seis meses do que a sua mãe recebia na época em que terminou o liceu. Surpreendentemente, nem o HHS nem o Congresso alguma vez analisaram os efeitos potencialmente devastadores para a saúde que esta onda de vacinação teve nas nossas crianças. Atualmente, mais de metade das nossas crianças sofrem de doenças crónicas e incapacidade. Numa audiência do Congresso sobre o autismo, em novembro de 2012. os funcionários do CDC não citaram sequer um estudo que apoiasse as alegações de segurança das vacinas. O Congresso está agora a planear audiências federais para investigar mais aprofundadamente o programa de compensação por lesões causadas por vacinas. A próxima ronda de audiências começa em novembro de 2013. Se está indignado com o espantoso erro judiciário exposto neste vídeo, visite a Canary Morgue agora e registe-se na nossa lista de distribuição. Descubra como pode ajudar a responsabilizar o nosso governo pela segurança das vacinas e a fazer justiça para as nossas crianças vítimas de vacinas. O meu nome é Rob Schneider. Obrigado.”

## **ANEXO 1 - TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “VACCINATION AND MULTIPLE SCLEROSIS”:**

“Well a warm welcome to today's talk. Monday the 29th of May now, last week the World Health Organization put out a release showing that there was a possible cause or relationship between covid-19 vaccine and multiple sclerosis and we're allowed to report on this because it is an official WHO paper. We're limited to other things we can report but we can report this now, this is the paper here, now it says covid-19 vaccination can induce multiple sclerosis via cross reactivity with t helper cells, so quite a mission from the World Health Organization now this isn't available on quite a few servers now, but I've got DuckDuckGo on my um on my desktop so I could find it again but that's.... that's it there and it is as I say WHO publication so we can actually talk about this nice to be able to talk about things now what is this actually uh showing what...what is going on here. Well I'm going to sort of do a quick explanation of what seems to be going on.

So what we have here imagine this is a nerve fiber here, so the nerve that the nerve impulses will travel down here and this will be in the brain or the spinal cord and these nerve fibers are surrounded by this protective myelin sheath and in the nest central nervous system they're made by cells called oligodendrocytes here we have the *spike* protein from a natural uh SARS coronavirus II infection and here we have the *spike* protein produced by the vaccine on its own now in learning to recognize this is the CD4 lymphocyte, here the T helper cell this is the famous T helper cell that's disordered in um in HIV, so when people become immunocompromised in AIDS acquired immunodeficiency syndrome. What actually happens is is the virus destroys a lot of the CD4 helper cells until they can't produce any immune response but here it's not lack of immune response it's too much immune response that is the uh the problem so the CD4 is learning to recognize rightly as in the principles of vaccination these uh these *Spike* proteins and it can beat up these *Spike* proteins which of course is is good these are the *spike* proteins produced by the vaccine and the idea is that will help the CDL CD helper cells to get rid of the *spike* protein should there be a natural infection which we could argue about but the point is the same sort of chemical profile that we're finding on the surface of the *spike* protein um molecules there we're finding very similar proteins on the surface of the well there are very similar proteins on the

surface of the myelin sheath, so the T helper cells are also orchestrating a response which beats up on these myelin sheaths and when the myelin sheaths go in central nervous system um that is multiple sclerosis the myelin sheaths of course are essential they facilitate what we call bouncing transmission much faster so-called salutatory transmission of nerve fibers the nourish protect the protect the nerve fiber so without them basically you get progressive paralysis that is the main feature with multiple sclerosis and I've looked after many hundreds, I guess of multiple sclerosis patients so over the years horrible debilitating disease although with a very varying path, so that's what seems to be happening, and that's reporting on this paper so if you can't find it on Safari or something, do...do try Duck Duck Go because that's where I got it. I actually started to prepare this about three days ago and when I went and clicked on it this morning it just wasn't there you know, one of those can't find it sort of make messages anyway.

Let's look at a little more detail now because it's a pretty significant paper and it's not only showing what this...this particular autoimmune reaction is to Multiple Sclerosis but is there other autoimmune reactions well the one I'm allowed to talk about is is this one because it's a WHO publication. Um, you get the impression it's probably been taken down from some other servers um but hey what do I know now this is the paper here uh covid-19 vaccination can induce now this is the this is the WHO so can induce multiple sclerosis via cross-reactive T helper uh CD4 Health cells recognizing SARS coronavirus to *Spike* protein and as we've said myelin this essential myelin that protects the cells in the central nervous system now the article goes on both natural infection and mRNA vaccine based vaccinations can be accompanied by transient autoimmune phenomena.

Now this is pretty significant in itself because here we have the who actually admitting that uh SARS coronavirus 2 vaccines can cause autoimmune phenomena this is actually a pretty big breakthrough um let's hope this paper stays up because it really is quite a groundbreaking piece and I am live from the who website now via Duck Duck Go uh and uh and um I can't remember the search engine now but just don't... don't go anyway um do let me know if you find it under the search engines because I've had difficulty.

Um so on set of autoimmune disease confirmed by the World Health Organization now here we have a test case of two multiple sclerosis patients with clinical signs and new radiological Signs Now what this means is radiological signs

is the um if you do MRI of the brain and the spinal cord it's very obvious when you see multiple sclerosis because you have these multiple patches in the old days multiple sclerosis used to be called disseminated sclerosis because you get patches in

different parts of the body hence the different uh symptoms in different parts of the body from different lesions in the brain and spinal cord but we now call it multiple sclerosis now they're saying it's a temporal relationship to the *spike* protein vaccine in other words the vaccine came first and the multiple sclerosis came second does this mean there's an automatic cause or correlation, no it doesn't but we go back to the title of the paper covid-19 vaccination can induce multiple sclerosis so the very title of the paper is indicating that there is a causal relationship at least that's the way I read the title of that paper. How long it will be there for of course is a different matter um the aim of the study uh the onset of multiple sclerosis in two cases are very likely so the saying very likely caused by the CD helper cells that cross recognize SARS coronavirus to *spike* protein from myelin proteins now um *Spike* specific uh T helper cells from peripheral they found these cells in peripheral blood and they found them in the cerebrospinal fluid most of you probably know the cerebrospinal fluid is the fluid that surrounds the brain and the spinal cord all the central nervous systems in this cerebral spinal fluid is a shock absorber but it's also immunologically very important as well and they were underwent Auto antigen screening now an auto antigen is is part of you it's a...it's a... it's a...it's part of you it's endogenous um but it stimulates the production of Auto antibodies so it's when one of your own proteins stimulates antibodies to beat up on your own proteins which of course is the the essence of autoimmune disease and that is what is happening in this case according to the who circular which is uh which is still there um um so they looked up a list of well-known Auto antigens in multiple sclerosis these people knew what to look for the results

self-reactive T cells were detected from *Spike* specific T-cell populations so the yes the vaccine in that sense worked it stimulated the T helper cells but also showed reactivity against various proteins now this MBP we'll look at in a minute the MOG is the myelin oligodendrocyte protein. Now what that means is this is the um this is the central nervous system here's the myelin sheath and in the central nervous system this myelin sheath is produced by the oligodendrocytes or the oligodendron glial cells so it's a protein that's specific to these cells that are



producing this myelin sheath the oligodendrocytes so these are specific myelin related proteins now I'm just going to give a quick this is papers in parenthesis here but um this is just to give a some insight this is about multiple sclerosis and myelin based proteins um my myelinbased protein uh so this MBP that they found the cross reactivity to one of the ones. So this cross-reactivity between the myelin oligodendrocyte glycoprotein and the *spike* protein there's also a cross-reactivity between this myelin-based um protein here it's a central nervous system protein in the myelin as uh MBP has long been studies as a factor in the pathogenesis and the beginning of autoimmune the auto neurodegenerative disease multiple sclerosis so this is not new science this is well established it is the cross-reactivity where the antibodies produced from the vaccine that is new and multiple sclerosis is characterized by central nervous system inflammation demyelination axon or loss and as we said Progressive paralysis so getting back to

the paper finally we found pro-inflammatory T cell clones so in other words these the T cells, were involved as as well um now it's the T Cell involved here just seems to be the T helper cells whether other ones were involved we're not told but anyway these pro-inflammatory T cell clones like the CD helper cell the CD4 cell they recognize spoke *Spike* protein and immunodominant myelin-based proteins in other words they're beating up on the myelin tooth as well as the *spike* protein and as we said myelin oligodendrocyte glycoprotein peptides which have previously been implicated in multiple sclerosis.

Their conclusion detailed studies of both peripheral blood and cerebral spinal fluid derived CD4 plus T cells that's the CD4 helper cells the T helper lymphocytes shows that the onset of multiple sclerosis in these two very likely caused by the T helper cells clones that the population of these cells that are developed the cross-recognized SARS coronavirus to *Spike* protein derived peptides and peptides derive from myelin proteins in other words it's beating upon the same it's beating up on the same similar structures a similar molecular structures in both of these areas beating up on the *spike* protein is good beating up on your own um myelin in the central nervous system is potentially a disastrous so um I think we'll actually leave that out there's more I'll tell you well, we'll go on for a bit more there's always more there's always more to say but um um you've got the main effort so that's just part of the text, I was working on before I lost, before I found the new DuckDuckGo site uh now post misrepresent research on multiple sclerosis vaccines found by 2

WHO databases now the fact Checkers have helpfully waded in on this and um quite a few fact Checkers it's obviously put the wind up them a bit um very good of these fact Checkers to tell us uh what's going on, so we don't need to bother thinking for ourselves but I think we'll

pass on it because I think we do like to think for ourselves now this is a bit of line because this is not new now this is a paper here this is another paper new diagnosis of multiple sclerosis in settings of mRNA covered vaccine exposure this is published published published in January 2022 so this is based on data collected in 2021. why wasn't this highlighted at the time why wasn't it highlighted at the time multiple sclerosis with onset uh with onset in the settings of acute SARS coronavirus 2 virus infected people has been reported so yes it's possible after natural infection and reactivity of multiple sclerosis following mRNA covered vaccines there have been three reports of newly diagnosed multiple sclerosis following exposures to mRNA covered vaccines so yes that is occurring in 2021 the association cannot be determined to be causal of course because it could be caused by other factors but it's temporal correlation whereas the new WHO paper goes further and says it's now lightly um, we report a series of five cases of newly diagnosed multiple sclerosis following recent exposure of mRNA covered vaccines now this bit's a bit concerning latency from vaccination to initial presentation varied neurological manifestation the clinical course appear to be typical for MS so the time between people getting vaccinated and developing the features of multiple sclerosis varied there was latency. How long could this latency be we don't know in these cases it was fairly short because of course the vaccines only started in in 2021 so these must have been within the course of a year are there more to come we don't know that not least we haven't been told that someone there's probably some information around somewhere um but there's multiple sclerosis

responding as normal so their conclusion was acute neurological deficits in the settings of recent mRNA covered vaccination and administration may represent new onset multiple sclerosis so we knew that in...uh 2022 and yet nothing changed incredible why won't the warned of these risks at a much earlier stage well the the research wonders but it didn't translate into um any meaningful findings right now just a couple of quick things... um this is um petition if you're in the if you're in the UK you can sign this petition here that we're concerned about the new WHO amendments and some amendments that are going to kick in in just a few months,

that we didn't know about that, have been kept quiet so if you click on that if you're in the UK you can sign that uh petition and when we get to 100 000 signatures there has to be a parliamentary debate albeit it's a fairly small one but there has to be something let's get up to a hundred thousand and um stop this uh uh these new international health things from the World Health Organization or at least not stop them let's have a parliamentary debate rather than rubber stamping it and the other thing. I'll put a link in in the description as well but I've started a sub stack as well um don't know how much time I'll have to put on things but um you can put some I've put some quite detailed physiology and pathophysiology on there and uh... as well as news more news related items so there we go World Health Organization quite surprising really covid-19 vaccinations can induce multiple sclerosis from The Who itself uh and I can tell you about this one because it is an official who site let's hope the who published more so I'm free to discuss more pathology a bit concerning about what's going to happen over

the next couple of years in terms of prevalence but um we'll find out, won't we? we'll leave it there for now and uh thank you for watching.”

## **ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “WHAT PARENTS SHOULD KNOW BEFORE THEY VACCINATE THEIR CHILD”**

“20 years ago, my son died from vaccine injury. My name is Ryan. His name was Liam. I used to think vaccines were great. They couldn't hurt anybody, and they protected children. And then my son got vaccinated and died. How was such a thing possible? I needed to understand why. So I spent the last two decades studying vaccines and their safety. What I'm about to share with you will shock you. It shocked me.

The first question I am often asked is, how can vaccines be dangerous? I was born in 1967. I got all of my shots, and I'm fine. But did you receive all of these? Are all these safe? Are they effective? Do they improve children's health? Let's find out.

Does the FDA test vaccines for safety? The answer is no. Most people think the FDA tests vaccines to make sure they're safe. They don't. The vaccine manufacturer does the testing and then chooses what data they present to you. And what data never gets seen. Has the entire vaccine schedule for kids been safety tested? The answer is no. Today, a child receives 50 doses of 14 vaccines by the age of six. They will receive 69 doses of 16 vaccines by the age of 18. But the safety of this entire vaccine schedule has never been tested. Which leads to the question are all these vaccines safe for American kids? The truth is, we don't know because no one has safety tested the whole schedule. So our kids are the guinea pigs. Do vaccine makers use placebos to test the safety of their vaccines for kids? No. A placebo is a sugar pill or something that has no therapeutic effect. When drugs are tested, some people get the drug, and some get the placebo. If the people who get the drug get sick and the people who get the placebo don't, doctors know the drug probably caused the side effects. But when testing a new vaccine, they don't do that. Children will either receive the new vaccine, an old vaccine, or a toxic substance, like injectable aluminum. The new vaccine shows side effects. The old vaccine shows side effects. And as would be expected, the toxic substance also shows side effects. So that means all three are unsafe, right? Wrong. When it comes to vaccines, that means all three are considered safe. How's that possible? If they produce the same type and amount of side effects, the vaccine maker can say that the new vaccine is no worse than the other groups. But if the vaccine were compared

to something nontoxic, like a placebo, then it would show a difference in side effects. Do vaccines contain any dangerous ingredients? Yes. Here's a short list of some of the ingredients that have been in vaccines. Oh, okay. That may seem a little overdramatic, but once you start looking into what they've been pumping into our kids, you may start to wonder, because these have ended up in vaccines. Cancer causing monkey virus, SV 40 in millions of doses of polio vaccine. Dangerous pig viruses, PCV one and two fragments in rotavirus vaccines, bird viruses, endogenous avian leucosis viruses and endogenous avian viruses in measles vaccines. And what about aluminum, mercury and formaldehyde? Or how about genetically engineered substances like recombinant human albumin? Well, they're all common ingredients for vaccines along with industrial chemicals like sodium phosphate and sodium borate, which is basically borax. So if you drink sodium borate from the bottle under the sink, you should call the poison control hotline immediately. But if your doctor injects that exact same chemical into your child, well, I'm sure they'll be fine. So to recap, these vaccine ingredients, ingestion poison injection a healthy choice. I don't know about you, but that doesn't make any sense to me. And yet all of these and more are being injected into our children. I know what you're going to say next small doses and you can argue that standpoint all day long. But at the end of the day it's still dangerous stuff. Some kids can handle it, some can't. Why? Because disease is a product of genetics and environment. That means that the ingredients in vaccines will be a nonissue to some kids, but toxic and overwhelming to other kids. Is your child worth that gamble? Adverse reactions to vaccines can produce various diseases based on genetics. Some will get seizures and convulsions, some will develop mental disabilities. Some will get autoimmune diseases and some will be just fine. The question remains: do vaccines make American kids healthier? Let's return to this question because the research and studies have been done. Do vaccines contain DNA and protein from aborted fetuses? Yes. The vaccine makers admit it in writing. For example, Merck says that parts of cells from an aborted human fetus are in the chickenpox portion of their MMR chickenpox vaccine. What's MRC? Five cells. The MRC five cell line was developed in September 1966 from lung tissue taken from a 14 week fetus aborted for psychiatric reason from a 27 year old physically healthy woman. So there is DNA and protein from a 14 week aborted fetus in those syringes. In fact, the rubella portion of their vaccine is grown on WI-38 human diploid lung

fibroblasts that come from a three month gestation aborted female fetus. So that's two aborted human fetuses used to make just one vaccine. Are vaccines allowed by the government to have side effects? The ideal answer would of course be no. But the real answer is yes. Many vaccines have not been improved in 50 years. Why? Because the vaccine makers say they can't be made any safer. It's unavoidable that they will have side effects. The government agrees. The US Supreme Court has said that a vaccine's design is not open to question and that the safest design is not always the best one. They are saying that if the vaccine was made any safer it wouldn't work as well. Really? Can you imagine what a car would look like if car makers said the same thing. Today there are biomedical technologies that didn't even exist 50 years ago. These could vastly improve vaccine safety. But vaccine makers aren't interested. Not making better and safer vaccine saves them lots of money. And that's probably the real reason. Unless you can think of some other reason for them to care about your kids and vaccine safety. Which brings us to our next question. Do vaccine makers have to compensate victims when their vaccines injure a child? The answer is no. Most times, if a product hurts or kills you, a lawsuit can be filed against the company that made the product. This is a good thing because it makes companies think of ways to make their products safer. But not with vaccines. How much has the government paid families whose children were injured by vaccines? A) zero. B) \$290,000,000. C) over \$4 billion. The answer is C. Remember, the vaccine makers don't have to pay a dime. Vaccine injured kids get paid from a vaccine tax. How does this work? The government has set up a special vaccine court to pay for vaccine injuries. Here's just a couple of examples. The government paid Hannah Polling, a young girl who got autism after vaccines. The government paid Ryan Mojave. He got encephalitis and then autism after vaccination. The government paid Michael Bowes. He got transverse myelitis after vaccination. And the government paid \$310,130 after 21 year old, Christina Tarzell was killed by the Gardasil vaccine. There are thousands of examples of healthy kids who got sick or died after vaccination. Some got paid by the government, but most don't. Getting paid by the government for a vaccine injury or death is not easy. There is no real court. It's more like a kangaroo court. The rules for evidence are thrown out. No independent judge or jury. The government is both the defendant and the judge. It's like a driver causing a car accident. Then he can decide if he caused the

accident. But even with the ODS stacked against them, some injuries and deaths were so obvious that the government paid.

Can vaccines cause autoimmune diseases? Yes. Most people think their children have been spared from vaccine injuries. Maybe, maybe not. Some vaccine injuries don't present themselves for months or even years after vaccination. How is that possible? Have you heard of autoimmune diseases? There are over 80 of them, and their rates are skyrocketing. Here's just a few examples. Type one diabetes. A 21% increase between 2001 and 2009. For people under 20, systemic lupus, the rate has nearly doubled in one generation. Multiple sclerosis, the rate has increased 700 % in 42 years. Crohns disease: the rate has increased 70% in just one generation. Guillain-barré Syndrome: the rate has almost doubled in 34 years. What's causing the increase? Scientists believe that environmental factors like infections and chemicals are mainly responsible. Well, what's in vaccines? Infectious particles and chemicals. Are there autoimmune diseases in your family? Today, the government says that vaccines don't cause autoimmune diseases. But guess who proved that vaccines cause some autoimmune diseases? Almost 30 years ago, the government. Let's speed things up with a lightning round. A) Three measles questions in 60s. Measles is a a deadly disease in the US. B) an eradicated disease in the US. C) basically a rash. The correct answer is C) According to pediatricians, measles is basically a rash. It can sometimes be itchy and spread across the body. It may cause a stuffy nose and pink eye that usually clears up on its own after a few days. It's neither deadly nor eradicated. How many children have died from measles in the US in the last five years? A) more than 10,000. B) 1000 to 10,000. C) 100 to 1000. D) five. E) zero. And the answer is zero. Here's the data from the CDC. Measles is presented as the plague. It's not about 0.000. 7% of kids get it every year. No one dies compared to things that really kill kids, like accidents and cancer and suicide. Measles is a big nothing. How many side effects were reported when the measles vaccine was tested? A) zero. B) ten. C) 69. The answer is 69. Here's what Merck says:

The following adverse reactions are listed in decreasing order of severity without regard to causality within each body system category and have been reported during clinical trials with the use of the marketed vaccine or with use of

monovalent or bivalent vaccine containing measles, mumps and rubella. Panniculitis atypical measles fever, syncope, headache, dizziness, malaise, irritability, vasculitis. Pancreatitis. Diarrhea, vomiting. Parotitis nausea, diabetes mellitus, thrombocytopenia, purpura, regional lymphadenopathy, anaphylaxis and Anaphylactoid Reactions have been reported as well as related phenomena such as angioneurotic, edema, bronchospasm, arthritis, arthralgia myalgia, encephalitis, Encephalopathy. Measles. Inclusion body.

Do vaccines reliably prevent disease? No. There are many examples of people who are vaccinated who get the disease. Let's just look at measles. According to the CDC, there are 1249 reports of measles cases in 2019. 142 were in people who were vaccinated. 230 may have been vaccinated. So that means 11 to 30% of the measles cases were in people who got the measles vaccine. And that's just in 2019 in the US. There are examples from every year and in many countries of vaccinated people getting the disease they were vaccinated for. In March 2003, a measles outbreak occurred in a boarding school in Pennsylvania with over 600 students. 78% of the students who got measles had received the measles vaccine.

A study in Finland found 153 cases of measles among vaccinated individuals. They said that it's, quote, more common than suggested, unquote, that the vaccine fails to work. In the Netherlands, a study found eight people with measles, six had been vaccinated twice. One was vaccinated once. One was unvaccinated. So 88% of the people who got measles had received the measles vaccine. It's not surprising that it doesn't work. Well, Why? Because most vaccines are not tested to see if they prevent disease. Why? Because it would take too long. Let's take Gardasil as an example. This is the HPV vaccine that is supposed to prevent cervical cancer. How many cases of cervical cancer did the vaccine prevent when it was tested? Zero. How is that possible? Well, the average age of a woman who gets cervical cancer is 50. But they tested the vaccine on women aged 16 to 26. They would have to wait decades to find out how many of them never got cervical cancer. So we're injecting our kids with something that has never been proven safe and is about 30 years away from finding out if it's even effective. That's like a farmer trying to sell off his fruit before a harvest. You just have to wait. Can vaccines actually spread disease? It's a yes. The vaccine industry tries to shame people into being vaccinated. They tell us that we must be vaccinated for the



greater good to protect people who are immune deficient and can't be vaccinated. This is wrong. Why? Because vaccines can spread viruses, especially to vulnerable kids. This is called shedding. For example, vaccines like measles, mumps, rubella, smallpox, chickenpox, zoster, yellow fever, rotavirus and some flu vaccines use live viruses, and these viruses can spread to other people. A CDC study looked at the urine of children administered the measles vaccine.

The study found that 83% of the kids shed the measles virus for up to 14 days after measles vaccination. Why only 14 days? Because they stopped looking after that. The manufacturer of the flu vaccine tells us that people who are vaccinated shed the virus. They say it's more common among children. The rubella virus from the rubella vaccine is in the MMR vaccine. It is often shed from the nose or throat, and the virus is in breast milk. Two viruses from the chickenpox vaccine can also spread by shedding. People who are susceptible are pregnant women, newborns and people who are immunocompromised. People who get vaccinated can shed viruses. Therefore, they do not always make our communities safer. Do vaccines deserve the credit for reducing contagious diseases? The answer is no. Here are some diseases that vaccines supposedly prevented. Notice how all the lines tend to move in the same downward direction. Now, here's when the vaccines were introduced for diphtheria, whooping cough, polio and measles. What about scarlet fever and typhoid? They also went down at about the same rate. Well, we never had a vaccine for those two. Looking at the data, what do you think is really going on here? Why were all these diseases declining long before vaccines? The answer is obvious. When we overlay this data line, it represents something very simple. This line shows the rate of Americans without indoor plumbing in their home. Clean water. Clean water made the difference because filth is actually the main cause of all these diseases.

So in the 1900s, when more and more people got clean running water, private toilet facilities, baths and better sanitation, guess what happened? Contagious diseases literally went down the drain. You can say it's a coincidence, but. Think about poor parts of India or Africa. There's poverty, crowded conditions, poor water quality, no indoor plumbing and bad sanitation. And what else do they have? All those diseases that we used to have. Vaccines get the credit for health improvements, but honestly, the credit should probably go to plumbers and engineers. They made the difference. Have vaccines made American infants

sicker? Maybe infants in the US receive between 26 to 36 vaccines far more than other countries, according to America's Health Ranking annual report. The US infant mortality rate is way at the bottom number 33 out of 34 countries. Countries that are better than us include Slovenia, Korea and Latvia. We are sandwiched between the Slovak Republic and Chile. If vaccines are supposed to make our kids healthier, then why are more of our infants dying? Our unvaccinated kids healthier than vaccinated kids. Maybe the government says the studies don't exist. That's not true. Some studies on chronic diseases have been done. This is an unpublished, very hush hush study from the CDC that looked at various vaccines that have mercury. They found that the vaccinated kids had 7.6 times the rate of autism, 5.0 times the rate of sleep disorders and 2.1 times the rate of speech disorders. This 2010 published study looked at the hepatitis B vaccine.

They found that the boys who were vaccinated in the first month of life had three times the rate of autism versus those who were not vaccinated or vaccinated later. This 2008 study also looked at the hepatitis B vaccine. They found that the children who were vaccinated with hep B had nine times the rate of needing special education services. This 2012 study looked at the flu vaccine. It found that the children who were vaccinated had 4.4 times the number of non flu infections than unvaccinated kids. This 2017 study looked at the DTP and polio vaccine. It focused on babies 3 to 5 months old in Africa. It found that the children who were vaccinated had five times the death rate than unvaccinated kids. Let's add some excitement with the massive money mayhem round in 2020. The vaccine industry made an estimated A 10 million. B, 100 million. C 1 billion D 10 billion. E. 59.2 billion. Yes, the answer is E, 59.2 billion. Vaccines are big business and the last 12 months alone, Merck sold \$3.15 billion worth of just one vaccine, Gardasil. Julie Gerberding was the director of the CDC during her leadership. The vaccine, Gardasil, was approved and mandated by the CDC. After she left the CDC. She, a, went home to raise tilapia. B started a charity to better understand autism. C took a job with Merck, the company that makes Gardasil. And she got a multi-million dollar payday. The answer is C. Do the FDA, CDC, media and politicians receive money from vaccine makers? Yes, the vaccine makers have built a giant money making machine.

The FDA and CDC approve and mandate vaccines, and they get paid by vaccine manufacturers. It's been going on for years. The pharmaceutical

companies pay 75% of the FDA's budget for scientific reviews, and the CDC gets millions of dollars in pharmaceutical industry gifts and funding. They even hold patents on the vaccines that they approve and mandate American children must take. The politicians and the media also get their share. Big pharmaceutical companies spend more on federal campaign contributions and lobbying than almost any other industry. Every year, around \$40 million is given in donations to politicians, and another 233 million is spent on lobbying, and the media receives billions from pharma. In 2018, the pharmaceutical industry spent 3.79 billion on TV advertising in the US. Now, you know just a fraction of what over 20 years of research has taught me. We no longer have an honest system that places children's health first. Money has corrupted this system. Most people who tell you vaccines are great and safe have a financial interest or haven't done the research. Most of the people who are warning you are parents whose children have been injured by vaccines make informed decisions for your kids. They are depending on it. And don't let any politician force you to vaccinate. They don't know your child. They don't love your child. They are not your child's mother or father. A bureaucrat should never be allowed to decide what medical procedures your healthy child must be given.”

**ANEXO 3 - TRANSCRIÇÃO DA REPORTAGEM “CONSPIRACY THEORISTS THINK COVID VACCINE MAKES YOU MAGNETIC”**

“[Reporter] Last thing before we go tonight the train to crazy town made an unscheduled whistle stop in ohio this week you're about to hear from a doctor and a nurse medical professionals who have had contact with patients they happen to be anti-vaxxers and conspiracy theorists you've no doubt heard the conspiracy theory that they are injecting some sort of electronic tracking device in liquid form through a needle into our arms but this at a committee hearing in the ohio legislature this was next level.

[Médica antivacina Sherri Tenpenny] Is it a combination of the protein which now we're finding has a metal attached to it i'm sure you've seen the pictures all over the internet of people who've had these shots and now they're magnetized they can put a key on their forehead it sticks they can put spoons and forks all over them and they can stick because now we think that there's a metal piece to that there's been people who've long suspected that there was some sort of an interface yet to be defined an interface between what's being injected in these shots and all of the 5g towers.

[Enfermeira antivacina] Yes, vaccines do you harm people. By the way so i just found out something when i was on lunch and i wanted to show it to you. We were talking about doctor Tenpenny testimony about magnetic vaccine crystals so this is what i found out so i have a key and a bobby pin here explain to me why the key sticks to me it sticks to my neck too yeah so if somebody can explain this that would be great any questions yeah so many questions and while the demonstration didn't work out as well as she had planned on the upside it launched so many memes some of them downright artistic and a number of people applauded the convenience of being magnetized when you're going through your house and you can't find your keys now that we've had our fun though this is what anti-vaxxers and conspiracy theorists sound like it's all crap and in pandemic times it's actually a danger to public health and remember the russians give it a boost on social media because weakened adversaries are better for them and at the end of the day our parents were right it's all fun and games until someone gets hurt that is our broadcast for this wednesday night with our thanks for being here with us on behalf of all of our colleagues at the networks of nbc news good night [Música].”

#### **ANEXO 4 - TRANSCRIÇÃO VÍDEO “LÍQUIDO CANCERÍGENO – NÃO É VACINA”**

“Vacinar a população. Tem que acabar com os fracos, com os pobres, com os velhos, com os feios. Com os estúpidos. É assim que eles dizem. E quem toma sempre vacina regularmente é estúpido, dizem eles, ainda debocham e temos que tirar os estúpidos do salto genético temos que fazer a humanidade diferente. Vejam só controlar como eles querem, baseado unicamente em interesses econômicos. Só. É terrível. O que está em andamento não é coisa para o futuro, Já está em andamento, já começou nos Estados Unidos. Acompanhem e vejam. Então, o que que está acontecendo: Nas vacinas estão colocando vírus do câncer, fungos do câncer. E eu achei que fosse um exagero quando eu li esses livros. Muitos são os chamados poucos homens escolhidos é um dos livros, outro é o mundo está em grande perigo, de Bento da Conceição. Esses livros e eu fui testando e confirmando. Nessa vacina H1N1 está o vírus, o mumps vírus que faz câncer, o maior causador de câncer, está lá pra quê? Tendenciosamente, porque, dizem eles, a vacina é o que há de mais eficaz para matar as pessoas sem elas perceberem. Devagarinho, leva tempo. É uma bomba com efeito retardado. É menos violento do que dar um tiro e tal. Então, vacinar os pobres, os feios, os velhos. Eles vão sendo eliminados aos poucos. Eles vão ter câncer, vão ter doenças. Misericórdia! Que ponto nós chegamos? Eu custei a acreditar no que eu estava lendo. E daí, olhando pela internet, confirmou tanta coisa. Está lá pra quem quiser confirmar o que. Já está tudo de prontidão, esse genocídio terrível é um holocausto sem proporções. Nunca aconteceu tamanha desgraça para a humanidade. Como estão armando e preparando esse governo global, esse domínio global, um extermínio global. Então as vacinas são empurradas para as populações pobres e são obrigados e não se diz o que está dentro. Não se diz. Não se informa. E aí colocam o RS vírus, mumps vírus, HPV ou vírus do herpes tal que são todos cancerígenos. Só que o câncer não surge na hora e mais tempo depois pode levar uns três anos, dois anos, cinco.”

## **ANEXO 5 - TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO “VACINAS CAUSAM AUTISMO? DO VACCINES CAUSE AUTISM?”**

“Do vaccines cause autism? In the last 30 years, the childhood vaccine schedule has tripled, while the US autism rate has skyrocketed from 1 in 10,000 to 1 in 50. Dozens of published research papers show that, yes, vaccines and autism are linked. Yet the debate rages on, in part because of the 1986 National Childhood Vaccine Injury Act passed by Congress as a result of pharmaceutical lobbying. It shields drug companies from liability for injuries and deaths caused by the vaccines they manufacture, vaccines that the federal government admits are unavoidably unsafe. To see how this tilted the law in Big Pharma's favor, let's look at Eric, a child suffering from vaccine induced autism. Had Eric been harmed by a pharmaceutical product other than vaccines, his parents could sue the manufacturer in civil court, entitling them to the standard legal process with a judge, jury, private attorneys, legal precedent and discovery, all within public view. For kids like Eric, the National Childhood Vaccine Injury Act says no. Instead of suing the pharmaceutical company directly, parents of children like Eric are forced to petition the Department of Health and Human Services. And if federal health officials oppose compensation, The case is argued before a special master in the US claims court. Many refer to this as vaccine court, though it isn't a court at all, but rather an administrative procedure in which the family asks the government to admit the vaccine caused their child harm and requests compensation for the child's care.

Here are some shocking facts about the so-called vaccine court. Pharmaceutical companies do not have to participate in the proceedings at all. Taxpayers pay for all damages. The US Department of Justice acts as the government's lawyer with taxpayers footing the bill for their defense. The family's attorney is paid out of the trust fund administered by the Department of Health and Human Services, which has a history of punishing plaintiff's lawyers by slashing their fees and waiting a decade or more to pay them, leaving some families without any legal representation. There's no required discovery process. So potentially incriminating documents stay hidden in the hands of the vaccine manufacturers. Most hearings are off limits. No public. No reporters. There's no judge or jury. A special master appointed by the US Court of Federal Claims both presides over the hearings and issues the rulings which can limit the chance of an objective verdict. Legal precedent is limited, so the program issues contradictory rulings in the case

of Bailey Banks. A special master ruled the boys autism was caused, in fact by the MMR vaccine. Yet in later cases, special masters ruled that vaccines do not cause autism, even though federal compensation has been awarded in at least 83 cases with autism. Almost unbelievably, the Department of Health and Human Services actually owns vaccine patents.

When these vaccines are purchased, HHS profits, in the words of Eric's mom, government attorneys defend a government program using government funded science decided by federal bureaucrats trying to keep their government jobs. It's like Eric never had a chance. The passing of the National Childhood Vaccine Injury Act prompted manufacturers to ramp up development of new vaccines. Furiously lobbying the CDC to add their new shots to the recommended schedule. As a result, a baby today receives more vaccinations by six months than her mother did. By the time she graduated high school. Amazingly, neither HHS nor Congress has ever reviewed the potentially devastating health effects this vaccination surge has had on our children. Today, over half of all us kids suffer from chronic disease and disability. At a November 2012 congressional autism hearing. Cdc officials failed to cite even one study backing up vaccine safety claims. Congress is now planning federal hearings to further investigate the vaccine injury compensation program. The next round of hearings begins in November of 2013. If you're outraged by the staggering miscarriage of justice exposed in this video, please visit [Canary Morgue](#) now and register for our mailing list. Find out how you can help hold our government accountable for vaccine safety and bring about justice for our vaccine injured children. I'm Rob Schneider. Thank you."